

Caixa 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PC  
M-259

CODI/OUPE

DISTRIBUIÇÃO

Secretaria de Estado de Educação, Saúde e Assistência Social  
Departamento de Educação e Cultura  
Superintendência do Ensino Primário e Profissional  
Centro de Orientação e Pesquisas Educacionais

Curso Primário Elementar e Complementar  
Programa Experimental

Manaus - 1954

A. M.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

NÚMERO DE ORDEM

N. ....

N. DE ARQUIVAMENTO

N. ....



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE  
S. E. - DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO PRIMÁRIO

RIO DE JANEIRO, D. F.

*Curitiba*  
*Programa de ensino primário do Território <sup>Federal</sup> do Amapá.*

INTERESSADO.....

ASSUNTO.....

ANEXOS.....

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO		DATA		DESTINO		DATA	
1				19			
2				20			
3				21			
4				22			
5				23			
6				24			
7				25			
8				26			
9				27			
10				28			
11				29			
12				30			
13				31			
14				32			
15				33			
16				34			
17				35			

M. E. S. - S. E. - D. N. E. - DIVISÃO DE ENSINO PRIMÁRIO

D. B. S.  
prop. exp.

Governo do Território Federal do Amapá  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMA PARA A 1ª. SÉRIE PRIMÁRIA

L I N G U A G E M

I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Dar a criança as técnicas fundamentais da leitura e da escrita.
2. Habitua-la a falar com clareza, sem elevar demasiadamente a voz, sem prejuízo, entretanto, de sua espontaneidade.

II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Linguagem oral

Exercícios frequentes que levem o aluno a relatar pequenos fatos/ de sua vida cotidiana, através dos quais se procederá à correção e à ampliação do vocabulário. Tais exercícios oferecerão excelentes motivos para as aulas de leitura e escrita.

Narração de contos, pelo professor, que possam interessar à criança na idade em que frequenta esta série escolar, e que convirá sejam dramatizados pelos alunos.

Transmissão de ordens e pedidos simples - Recados. Saudações de uso comum.

Recitação de quadras e pequenas poesias.

2. Leitura e escrita

Leitura de sentenças e palavras, no quadro-negro, com auxílio de desenhos e utilização do tipo comum de imprensa e do manuscrito simples. Cópia das palavras e sentenças empregadas nos exercícios de leitura. Pequenos ditados, tendo em vista aferir conhecimentos relativos ao vocabulário explorado. Exercícios variados que permitam a associação de palavras a desenhos de objetos de uso familiar e vice-versa. Acentos agudo e circunflexo. Cedilha e til. Pontos: final, de interrogação e de exclamação.

Leitura alternada no quadro-negro e em cartilhas aprovadas para a série. Exercícios orais e escritos visando destacar palavras novas, / contar e separar sílabas, flexionar quanto ao gênero e número vocabulos muito simples, completar, ordenar e ampliar sentenças. Reconhecimento da vírgula.

Execução de pequenas ordens escritas, o que importará em exercícios iniciais de leitura silenciosa. Emprego de fichas e cartazes. Utilização desse material na leitura articulada e nos exercícios escritos. As ordens poderão incluir o nome dos alunos da classe, levando naturalmente a um conhecimento mais amplo de nomes de pessoas e de coisas. Relação escrita de nomes de colegas e de pessoas da família da criança. Emprego das letras maiúsculas nos nomes de pessoas.

Leitura, com relativo desembaraço, articulando bem as palavras, de textos contidos em livros adequados à série. Formação de pequenas sentenças sobre o assunto lido ou sugeridas por estampas ou historietas/ narradas pelo professor.

III - SUGESTÕES PRÁTICAS

À medida que se processe a aprendizagem simultânea da leitura e da escrita, serão os alunos levados a colaborar na confecção do livro da classe, o que implicará em excelentes exercícios de treinamento e em frequentes e variadas pesquisas.

De grande utilidade nesta série são os exercícios que permitam destacar vocábulos e serem partidos em sílabas. Com aproveitamento de t<sup>ê</sup>ssoures, caixas, envelopes ou sacolas, em situação de jogo, constituem eles recursos para conduzir o aluno a lidar com sílabas impressas ou manuscritas, decompondo palavras, compondo-as e organizando, dessa

forma, pequenas sentenças.

Outra atividade bastante proveitosa consiste na elaboração do dicionário - coletânea dos vocábulos focalizados na classe - ilustrado pelas crianças. Dando ensejo à fixação dos fonemas, à distinção de letras maiúsculas e minúsculas e, numa etapa mais avançada do trabalho escolar, à ordenação ou seqüência das letras no alfabeto, tal atividade concorre para cultivar o espírito de colaboração, tão necessário à formação do caráter.

Tudo isso se torne acessível, uma vez que se aproveite o material de todos os dias - papel, lousa, giz e lápis de cores. Quanto ao uso do papel pautado, ele será introduzido logo que o aluno se liberte / da fase inicial em que surgem múltiplas dificuldades resultantes das exigências dos primeiros exercícios sistemáticos de coordenação visual motora, inerentes ao ato de escrever.

Esses cuidados visam assegurar uma aprendizagem em condições de aproveitamento total, em que a criança adquirirá as técnicas fundamentais da leitura e da escrita com interesse e oferecerá uma atitude propícia ao desejado aperfeiçoamento.

Não ficará, assim, o aluno preso ao mecanismo árido e fastidioso - mera decifração de símbolos - mas preocupar-se-á com o sentido que os textos encerram e será levado, naturalmente, a amar seus livros e cadernos e a zelar pelo asseio e pela conservação dos mesmos.

## M A T E M Á T I C A

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Corrigir e ampliar os conhecimentos que a criança possui a respeito de dimensões, formas e posições dos objetos.

2. Iniciá-la na técnica das operações fundamentais, habituando-a a efetuar os cálculos com exatidão e a rapidez compatível com seu desenvolvimento; e na análise dos problemas simples relacionados com / as experiências da vida infantil.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

#### 1. Aritmética

Numeração - Noção de unidade e coleção. Como se forma uma coleção: um, mais um, mais um..... Representação gráfica das coleções - símbolos numéricos, números até 9. Como se desfaz uma coleção: subtração sucessiva de um elemento ou unidade. O símbolo zero para indicar ausência de unidade ou de quantidade.

Comparação de coleções: noções de maior, menor, igual.

Noção de ordem numérica crescente e decrescente, até nove.

Noção de número par: contagem de 2 em 2, até 8. Noção de número ímpar: contagem de 2 em 2, de 1 a 9.

Coleções de dez objetos - dezena. Coleções de doze objetos - dúzia. Formação de dezenas consecutivas pelo agrupamento de objetos de 10 em 10. Desagregação dessas dezenas. Formação dos números compreendidos entre duas dezenas consecutivas. Representação gráfica, até 50. Estudo dos números até 50, análogo ao que se fez até 10 e, em seguida, até 100.

Completamento de séries de números dentro da centena - ordem crescente, decrescente. Contagem por grupos: 3 em 3, 5 em 5.

Números escritos com algarismos romanos até XII.

Operações fundamentais - Adição e subtração de números simples. Sinais dessas operações e o de igualdade. Pequenas igualdades em que figurem adição e subtração, cálculos dispostos em colunas.

Adição, sem reservas, de duas ou mais parcelas, números simples ou compostos de dois algarismos. Adição de duas parcelas iguais - noção de dobro. Noção de metade de número ou coleção. Meia dezena e meia dúzia.

Subtração de números compostos de dois algarismos, sem recurso à ordem superior.

Nomenclatura das operações estudadas.

Moedas - O cruzeiro e suas divisões: dez, vinte e cinquenta centavos. Representação gráfica. Troco.

2. Geometria - Corpos de forma esférica, cúbica e cilíndrica. Comparação de objetos com essas formas, pelo tamanho, posição e distância (maior, menor, igual, em cima, em baixo, atrás, ao lado, à direita, perto, longe).

3. Problemas e exercícios - Exercícios frequentes de soma e subtração de números simples e compostos (soma e minuendo inferiores a 100).

Pequenos problemas orais e escritos. Cálculo mental. Leitura e ditado de números.

Desenho, modelagem, recorte de corpos com a forma da esfera, do cubo e do cilindro.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

A iniciação à matemática deve ser feita intuitivamente e por / processos ativos. Toda criança traz, ao entrar na escola, algumas noções sobre os números e as formas. Compete à escola rever esses conhecimentos a fim de corrigir concepções errôneas e orientar, devidamente, a aprendizagem.

O ponto de partida no ensino da Aritmética deve ser a comparação de coleções, realizada concretamente (1) como a criança o faz, antes de possuir a representação mental dos números. À medida que se for desenvolvendo a aprendizagem, convém que se represente o número com figuras, quadrados, círculos e desenhos. Depois que se tenham firmado, nos exercícios de comparação das coleções, as noções de maior, menor e igual, será apresentado o algarismo como representação do número. Nesse período, deve-se aliar sempre a quantidade expressa concretamente ao seu símbolo numérico; inversamente, quando se formar um número novo e for expresso em algarismos, levar a criança a objetivá-lo e dizer se é maior ou menor do que os números que ela já conhece, quais os maiores e os menores. Este procedimento poderá atenuar os inconvenientes da memorização automática da sequência dos números, fácil de ser mecanizada por se tratar de série rítmica, o que, muitas vezes, ilude o professor, dando-lhe a impressão de que os alunos já possuem noção clara a respeito do número.

Por meios objetivos, levar os alunos a compreender a adição e a subtração, a representar essas operações de modo conveniente e a efetuar os cálculos. Desde que se tenha segurança de que os alunos conhecem a significação do número e a das operações de somar e subtrair deve-se levá-los a realizar os cálculos mentalmente, utilizando-se dos variados recursos que a situação de jogo proporciona para fixação dos resultados das operações numéricas (2). Mostrar ao aluno que o total da soma é sempre maior do que qualquer parcela, o minuendo igual à soma dos outros dois termos, o que concorrerá / para formar o hábito de verificar o próprio trabalho.

---

(1) Utilizam-se, para esse fim, tornos de madeira, palitos, / grãos diversos, etc.

(2) Jogo das bolas, corrida de automóveis, dominó, cinema, fei- ra e outros jogos que o professor organizará inspirado nas condi- ções de sua classe, visando desembaraço no cálculo mental e escri- to. Convém interessar os alunos no preparo do material necessário, ainda mesmo que seja ínfima a colaboração que possam prestar.

Os exercícios de completamento de séries, representando-se os números nos degraus de uma escada, animados por uma historieta adequada, são excelentes meios para a compreensão e fixação da ordem crescente e decrescente dos números. Para facilitar a leitura das horas, sugere-se o manejo, em classe, pelas crianças, de mostradores/simples de relógios em papel cartão ou cartolina.

O desenho, a modelagem, o corte e o recorte, motivando trabalhos interessantes, contribuem para fixar a atenção, adestrar a mão, avivar e firmar os conhecimentos.

Ainda mesmo no período em que predomina a objetivação, deve o professor estimular nos alunos o desejo de resolverem os problemas/que ocorrem nas atividades da classe, que sejam compatíveis com seus interesses e com o seu desenvolvimento. Deverá também propor-lhes problemas simples para resolverem oralmente, aproveitando os dados reais extraídos da experiência do próprio aluno, nas aulas das outras disciplinas.

Analogamente ao ensino da Aritmética, as noções de Geometria se rão adquiridas intuitivamente, mediante a observação de objetos com as formas a conhecer, aproveitando oportunidades que se oferecerem nas aulas de Desenho, trabalhos manuais, Jardinagem e outras. Nas de modelagem, principalmente, terão os alunos ensejo de observar e modelar corpos redondos e cilíndricos e de fazer derivar o cubo pelo achatamento da esfera.

## G E O G R A F I A

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

- a) Levar a criança a conhecer o ambiente em que vive, sobretudo a escola e o lar, em seus aspectos físicos e sociais;
- b) formar na criança hábitos de observação das coisas, dos fatos e das pessoas que as cercam;
- c) desenvolver hábitos e atitudes que permitam à criança ajustar-se ao ambiente escolar e integrar-se no meio social.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

#### a) A escola

A sala de aula. Situação da sala na escola; outras salas e dependências. Comparação da forma e amplitude das diversas salas. Salas que recebem o sol pela manhã e à tarde. Salas bem iluminadas. Dias de sol e de chuva. O lugar geográfico da escola.

A rua, praça ou rio em que se acha: lado ou margem direita ou esquerda; como se conhece.

Terreno da escola - Os acidentes geográficos que podem ser observados: rios, igarapés, ilhas, cachoeiras, elevações, pantanos, terras firmes, mato fechado e plantações.

Explicação dos fenômenos atmosféricos relacionados com a vida escolar: chuva e vento; frio e calor; inverno e verão. Marés: enchente e vasante; preamar e baixamar; grandes e pequenas marés; enchentes que alagam as margens; tempo da enchente e da vasante; correnteza; pororoca (onde houver). Céu de dia e à noite - o céu nublado e límpido, o céu ameaçador. O sol: nascer e por do sol; meio-dia - o sol a pino. A lua: principais fases; noites de luar e sem luar. As estrelas: o Cruzeiro do Sul.

Sucessão do tempo: dia e noite, semana, mês e ano.

Veículos e meios de transporte que passam nas proximidades da escola: o casco, a carroça, o barco à vela e à motor, o caminhão, o automóvel, o motor de popa.

#### b) O lar

A casa do aluno. Sua localização na cidade, vila ou rio. Lado par ou ímpar, margem esquerda ou direita, começo, meio ou fim. Número

ro e nome dos cômodos da casa: sala de visitas, sala de jantar, quartos, sanitários. Posição dos cômodos em relação ao sol. Dependências da casa. Jardim, horta e pomar.

Situação da casa em relação à escola. Caminho percorrido pelo aluno. Igarapés, veredas, ruas, praças, jardins, edifícios e monumentos importantes encontrados no trajeto ou existentes nas proximidades da casa ou de escola. Meios de condução de que se serve o aluno. Casas comerciais, lugares de trabalho, plantações, roças, igrejas, escolas, serviço de assistência social, centros de diversão próximos da residência do aluno.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O estudo do meio ambiente requer observação. A criança é naturalmente curiosa, mas nem sempre sabe observar. Daí a conveniência de iniciar o estudo da Geografia pelo local onde se acha a criança, sob a orientação do professor, isto é, pela sala de aula. Interessando os alunos no exame dos fatos, das coisas e dos aspectos a considerar na sala de aula, deverá o mestre levá-los a descobrir todos os fatores que condicionam tais fatos, desde que não transcendam a capacidade mental dos estudantes. Dessa forma, a escola servirá de ponto de partida para levar a criança a analisar as condições de sua casa, a interessar-se pelos meios que pode pôr em prática para melhorar a situação de sua moradia. Desobstruir sarjetas que circundam a casa, aterrar pequenas depressões do terreno onde se formam poças d'água, são atividades compatíveis com o desenvolvimento da criança, despertam atenção para o escoamento das águas seguindo o declive do solo e formando hábito de cooperar na manutenção das condições de salubridade.

Tratando-se de escolas situadas em zona rural ou praieira, é claro que o estudo referente à localidade sofrerá modificações impostas pelas características do meio a considerar. Assim, em vez de por menorizar a análise de ruas, edifícios, casas comerciais, etc., deverá o professor orientar a observação dos alunos para:

Caminhos e estradas; meios de transportes; pontos de embarque e desembarque;

animais, plantas e pedras (rochas) comuns na localidade; cultura de abelha e bicho da seda; criação de aves domésticas e passarinhos; rebanhos de gado; lavouras mais desenvolvidas; saúva, lagarta roçada, pragas da lavoura e os meios respectivos para combatê-las;

cobras venenosas, soros para curar as mordeduras; a cobra "limpa campo", proteção que merece pelo serviço que presta ao homem;

pesca e seus produtos; utensílios usados pelo pescador.

Gravuras, desenhos, trabalhos em massa plástica, argila, representações no tabuleiro de areia, dramatizações de cenas típicas são atividades que agradam, sobretudo, às crianças de 1a. série e deverão ser aproveitadas para a aprendizagem das noções que constituem/objeto do ensino nesta série.

## HISTÓRIA DO BRASIL

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Levar a criança a conhecer melhor o ambiente em que vive - lar e escola - pela observação das pessoas e das ocorrências sociais.
2. Conduzi-la à prática de alguns deveres sociais e cívicos.
3. Despertar-lhe a noção de sucessão no tempo.

## II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

### A vida no lar e na escola

Pessoas que convivem com a criança. Relações de parentesco. De veres para com os pais.

Os grandes dias consagrados à família - Natal e Ano Bom; os aniversários, os casamentos, os batizados e outros acontecimentos / que caracterizam a vida no lar.

A semana escolar - dias de aula e sem aula. Atividades principais desenvolvidas nesses dias. Dias do mês e meses do ano. As férias de junho e de dezembro. Festas e solenidades no decorrer do ano.

As datas históricas - 21 de abril, 3 de maio, 7 de setembro, 15 e 19 de novembro, 1 de dezembro - dentro da oportunidade e como simples explicação dos fatos a elas relacionados.

A Bandeira do Brasil e o Hino Nacional. Reconhecimento pelas / cores e pelo canto.

## III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Na primeira série não se faz, propriamente, o ensino da História. Procura-se, como preparação ao estudo dessa disciplina, despertar o interesse do educando para aquilo que mais particularmente com ele se relaciona: a escola e o lar. Com habilidade, irá o professor dirigindo a atenção da criança para os acontecimentos / mais significativos do ambiente que a cerca, numa solicitação oportuna e eficaz, o que servirá de base para o futuro estudo dos fatos históricos.

Deve o educador situar suas lições de modo a atrair o interesse dos alunos, movimentando as aulas e estabelecendo comparações, sempre que possível. Utilizando o desenho, o recorte, as estampas / coloridas, as pequenas canções, narrativas e cenas, muito singelas, do nosso folclore, concorrerá para que os assuntos melhor se ajustem ao desenvolvimento da mentalidade infantil.

A propósito dos feriados nacionais, serão lembrados, em alusões muito leves, os fatos históricos a eles pertinentes. Far-se-á, assim, um pouco de história, com o objetivo de interessar a criança pelas coisas do passado e dar-lhe a noção de sucessão no tempo, indispensável às exigências da matéria num período mais avançado do curso primário.

## C I Ê N C I A S F Í S I C A S E N A T U R A I S

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Iniciar a criança no estudo de animais e plantas do meio em que vive; despertando-lhe o hábito de observação dos fenômenos naturais.

2. Desenvolver na criança hábitos de asseio com o corpo, com o vestuário e com os alimentos em geral.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Animais e plantas - caracteres próprios - semelhanças. Utilidade e nocividade de animais e plantas das criações e plantações da escola e do lar.

O corpo humano - divisão e denominação de algumas partes relacionadas à prática de hábitos de higiene (higiene ao levantar, à merenda, com os objetos escolares, o vestuário e o corpo em geral.

O sol e o ar indispensáveis à vida. Higiene da respiração.

Fontes de luz e calor.



Iluminação e insolamento.  
As estações - características.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Na observação, repouse o ensino das Ciências. Para despertá-la e conduzi-la de maneira apreciável - objetivo das atividades nesta série - convirá proporcionar à criança situações plenas de interesse, nas quais ela possa agir livremente, tornando mais rica e significativa sua experiência.

Sendo desigual a curiosidade da criança pelas coisas e seres da natureza, convém respeitar suas preferências, orientando-se a observação primeiro para os animais, depois para os vegetais e, finalmente, para os fenômenos físicos. Recomenda-se, por isso, a prática das atividades que a seguir sugerimos, respeitada a ordem que indica nos para a observação: praticar a jardinagem e a criação; observar animais e plantas na escola ou no lar, verificar suas características e a necessidade de dispensar-lhes cuidados especiais: regar plantas, extinguir pragas e parasitas, revolver e adubar o solo, cuidar da alimentação. Aproveitar tôdas as situações que ofereçam oportunidades à prática de hábitos de higiene.

Levar a criança a observar o céu de dia e à noite; fazê-la verificar que o aquecimento e a iluminação, durante o dia, são provenientes do sol; realizar pequenas experiências que evidenciem a existência de outras fontes de luz e calor; acender lâmpadas, queimar velas, etc. Demonstrar, por meio de experiências simples, a necessidade do ar para os seres vivos em geral.

Registrar, em desenhos espontâneos, observações cotidianas relativas ao tempo: dias quentes e frios - chuvas - aspectos das nuvens - duração dos dias e das noites nos diversos períodos do ano, para compreensão das variações climáticas durante as estações.

Promover excursões a jardins e praças. Aplicar, sempre que possível, no desenho e nos trabalhos manuais tôdas as observações realizadas.

## D E S E N H O

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

- a) Desenvolver na criança o desejo de utilizar o desenho como meio de expressões de sua atividade criadora;
- b) despertar o hábito de empregar o desenho como fonte de prazer e instrumento de utilidade prática;
- c) criar atitudes de trabalho, de ordem e de disciplina.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Desenho espontâneo.
2. Desenho de memória de animais domésticos, frutos comuns e objetos simples.
3. Desenho da Bandeira Nacional.
4. Conhecimento das cores e uso do lápis, do giz e do pincel.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Se, de um modo geral, o conhecimento do desenho na escola primária visa mais a expansão da personalidade infantil que a aquisição de uma técnica, é nos primeiros anos do curso que se acentua esta finalidade.

O desenho espontâneo poderá levar a criança ao desejo de ornamentar livremente seus trabalhos.

O de memória poderá levar ao desenho da figura humana, e o de

- que a criança representará, à sua maneira, de acôrdo com a sua observação impregnada ainda de aderências subjetivas.

O professor nunca fará correções sobre esse desenho, o que em face da psicologia infantil representa esforço inútil. Todavia, o professor poderá despertar o interesse por uma observação mais atenta e cuidadosa das formas e proporções do corpo humano.

O colorido dos trabalhos dará oportunidade ao professor para ensinar a distinção das cores. O giz nas duas primeiras séries deve ser usado exclusivamente no quadro negro.

É claro que a finalidade do ensino do desenho nesta série é obter maior coordenação motora e iniciar a criança em algumas técnicas.

A Bandeira Nacional será apenas um desenho espontâneo ou de memória.

## E C O N O M I A      D O M É S T I C A

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Dar hábitos de asseio, de ordem, de economia e de sociabilidade.
2. Desenvolver a habilidade manual e o gosto artístico.
3. Proporcionar conhecimentos sobre a origem de alguns alimentos.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

#### 1. Alimentação

- a) origem animal ou vegetal dos alimentos próprios à merenda escolar;
- b) vantagem da obediência ao horário e à dosagem da merenda; seu acondicionamento;
- c) mastigação; asseio das mãos e dos dentes;
- d) cuidados com a toalha da mesa, pratos, talheres e copos.

#### 2. Habituação

Conservação e asseio da sala de aula e da escola de modo geral, sobretudo com relação às paredes, ao chão e aos móveis.

#### 3. Vestuário

Cuidado com o uniforme, evitando manchas e rasgões.

#### 4. Asseio corporal

Limpeza do corpo e em especial da cabeça, unhas e pés.

#### 5. Artes femininas

- a) bordado - ponto de alinho, haste, cadeia (tecido simples, granitado - "linon");
- b) tapeçaria - marca - ponto reto em diferentes posições (talargarça, lã);
- c) tecelagem - ponto de linho (tear de papelão, lã, barbante, tiras de pano, cordão);
- d) tricô - ponto liso - avêso (lã grossa);
- e) crochê - trança e meio ponto (lã, linha grossa, barbante);
- f) costura - alinhavinho (material de costura).

### III + SUGESTÕES PRÁTICAS

O estudo do alimento, baseado na merenda escolar, se torna mais fácil e objetivo para a criança de primeira série. Através da merenda, muita coisa útil e interessante pode ser ensinada. Quando fornecida pela escola e servida no refeitório, oferece oportunidade para a formação de hábitos de boa conduta à mesa e para a aprendizagem do uso conveniente dos objetos e utensílios empregados nas refeições.

Quanto à habitação, devemos seguir a mesma diretriz, procurando incutir na criança hábitos de ordem, de asseio e de zelo para com a carteira, a sala de aula e a escola. Com relação ao vestuário, o uniforme servirá de ponto de referência para as noções de higiene individual. Serão realçadas, perante o espírito da criança, as vantagens do asseio corporal para a saúde.

Nas artes femininas, serão confeccionadas peças pequenas para uso dos alunos (bolsinhas, "cachecol", sapatos para dormir, cintos, argolas, gorros) ou para bonecas (toucas, capinhas, capuzes, mantas, almofadas, tapetes, roupinhas) com as dimensões necessárias ao manuseio.

## T R A B A L H O S     M A N U A I S

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Habilitar a criança a representar, plasticamente, formas do mundo exterior ou criações de sua imaginação.
2. Iniciar a criança no manejo dos vários meios de expressão concreta.
3. Criar e desenvolver hábitos de trabalho, de asseio e de economia.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Recorte: desenhar, dobrar, rasgar, cortar, colar. (Cartolina, papel lustroso, papel comum, revistas, tesoura de ponta redonda.)
2. Dobradura: cortar, dobrar. (Papel lousa e lustroso.)
3. Modelagem: amassar, cortar, enrolar, desbastar. (Tabatinga, massa plástica, barro com água de sabão.)

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Os trabalhos nesta série deverão ser dados mais como passatempo, que propriamente como trabalho metódico, que vise um fim imediato.

Recorte - Deverão ser feitos toalhas e guardanapos de papel, vazados ou com aplicações de figuras de animais e vegetais em estudo.

Dobradura - Devem as crianças utilizar retângulos e quadrados. Estas figuras geométricas serão conseguidas por meio de dobraduras, recorte e nunca com a intervenção de instrumentos de que as crianças desta série não se saberiam utilizar. Poderão fazer barcos, aviões, chapéus, cestinhas, telhados, barracas.

Modelagem - Por meio da modelagem cultivá-se, em alto grau, a apreciação da forma, do tamanho, evidenciando-se a noção do contorno.

A prática da modelagem, quando bem orientada, é um instrumento de grande eficiência para a disciplina do pensamento e para a precisão da atividade manual.

Na modelagem, são aconselháveis as criações espontâneas, dando-se, portanto, liberdade à imaginação da criança, que, sentindo-se à vontade, produzirá mais e melhor. Não vamos, porém, imaginar que a criança dispense a iniciação e direção do professor. Durante a aula deverá ser observado o comportamento da classe, para serem corrigidos os desperdícios e a falta de asseio, tão naturais nas crianças. Deve-se despertar a curiosidade dos alunos para as formas dos objetos que lhe são familiares e relacioná-las com outras formas semelhantes; assim sendo, lembrar às crianças que poderão fazer: bolas, laranjas, maçãs, dados, caixas de chapéus, chaminés de navios, etc. e mostrar-lhes, a seguir, a esfera, o cubo, o cilindro. Esta ligação da prática da modelagem com a morfologia geométrica é de grande utilidade para a iniciação da criança na aprendizagem da Matemática.

O barro só deverá ser usado nas escolas que disponham de terreno amplo. É preferível o uso da tabatinga, sempre que possível, ou da massa plástica, pronta a ser utilizada em qualquer ocasião.

## CANTO ORFEÔNICO

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Despertar na criança o gosto artístico, em bases da técnica / musical do canto orfeônico.
2. Criar o hábito da disciplina consciente por meio da música.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

#### 1. Vocalização

Exercícios de entoação do Dó da 1a. linha inferior até o Sol da 2a. linha da clave de Sol.

Manossolfa falado, entoado e ritmado do Dó ao Sol.

Declamação rítmica e entoação de frases pedagógicas e de uma ou duas canções fáceis (por audição).

Atitude.

#### 2. Teoria aplicada

Conhecimento da clave de Sol e das linhas e espaços da pauta.

Conhecimento do nome das notas escritas em semibreve a começar do Ré do 1º espaço inferior até o Sol da 2a. linha, ascendente e descendente. Exercícios de cópia.

#### 3. Civismo

Exortação.

Historietas e palestras sobre os nossos compositores.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

É de grande utilidade, nesta série, a colaboração dos escolares, devendo o professor incentivar a formação da sala ambiente, com trabalhos de colagem que constituirão álbuns e servirão de assunto às palestras.

Os jogos e desenhos são auxiliares valiosos, que além de instruírem representam o esforço dos escolares, despertando o espírito de iniciativa e o amor à organização e às artes.

D. M. S. Impere

Governo do Território Federal do Amapá  
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA PARA A 2ª. SÉRIE PRIMÁRIA  
L I N G U A G E M

I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Consolidar as técnicas da leitura e da escrita, iniciadas na série anterior.

2. Dar a criança melhores condições de entendimento com seus semelhantes, habituando-a a falar convenientemente e a ouvir, com atenção, aqueles com quem fala.

II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Leitura:

Leitura diária, oral ou silenciosa, de frases, trechos ou histórias, em prosa e em verso:

- no quadro-negro,
- em cartazes,
- em revistas,
- em livros da biblioteca da classe.

Comentário sobre a pontuação, visando a expressão:

- pontos: final, de interrogação e de exclamação,
- vírgula,
- ponto e vírgula,
- dois pontos e travessão.

Explicação sobre o sentido das palavras e expressões encontrados na leitura, tendo em vista a compreensão e o enriquecimento do vocabulário:

- sinônimos,
- antônimos.

Resumo oral ou resposta a questionários escritos muito simples para verificar o domínio do trecho lido.

2. Linguagem oral

Palestras sobre brinquedos, animais domésticos, passeios, festividades, assuntos de natureza escolar, dando oportunidade a criança, não só de responder, como de perguntar.

Dramatização de histórias e fábulas.

Transmissão de recados.

Recitação de pequenas poesias.

3. Linguagem escrita

Cópia de trechos lidos e comentados em classe, substituindo determinadas palavras por seus sinônimos ou antônimos.

Ditado.

Preparo de listas de compras. Elaboração de programas para festividades.

Formação de sentenças sugeridas por gravuras e cartazes ou mediante vocábulos determinados.

Redação de bilhetes simples (tratamento: você ou senhor), procurando atender a necessidades reais de comunicação.

Registros de observações referentes a condições atmosféricas, jardinagem, criação de animais, etc., ilustrados convenientemente, constituindo álbuns que documentem as atividades da classe.

4. Gramática

A sentença como unidade de pensamento. O nome e a ação. Gênero, número e grau dos nomes (casos mais simples).

Palavras que constituem o nome - pronomes pessoais.

As ações comumente conhecidas pela criança - apresentação oral /

em sentenças. Concordância da ação com os nomes e com os pronomes pessoais.

As qualidades dos nomes - gênero e número das qualidades (casos mais simples). Concordância das qualidades com os nomes.

A palavra como expressão do nome, da qualidade e da ação. Determinação do número de sílabas e conhecimento da acentuação das palavras.

Distinção entre vogais e consoantes e grupos vocálicos e consonantais. Uso da cedilha. Emprego do m antes de b e p. A letra maiúscula no começo da frase e dos nomes próprios.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS.

Tendo-se em vista firmar o mecanismo adquirido na série anterior e desenvolver a capacidade de compreensão do aluno, de modo a melhor dominar o texto lido, a leitura oral será, nesta série, mais frequente do que a silenciosa e far-se-á com preparo prévio e a primeira vista. Os exercícios de leitura dialogada deverão ser praticados convenientemente. Feitos por pares de alunos e não individualmente, proporcionarão maior interesse, facilitarão a expressão e, por consequência, a compreensão do texto visado.

No decorrer das aulas, cabe ao professor habituar a criança a não mover os lábios na leitura silenciosa e a dominar grupos de palavras, em vez de vocábulo por vocábulo, sem apontá-los com o dedo ou com o lápis, na leitura oral.

Como na primeira série é pouco provável obter-se igual desembaraço de todos os alunos em todas as articulações, torna-se indispensável na 2a. série, desde o início do ano letivo, a formação de grupos de dificuldades próximas em leitura, o que permitirá ao professor agir de acordo com as necessidades no que diz respeito a escolha do material/ utilizável e a insistência em torno dos pontos por dominar.

A composição oral predominará nesta série como na anterior, uma vez que urge alargar e precisar o vocabulário do aluno e disciplinar-lhe o pensamento antes que se lhe dê uma tarefa mais complexa - a de registrá-lo por escrito.

A composição escrita será feita, na maioria das vezes, no quadro-negro, como trabalho de colaboração, o que encorajará os mais tímidos e os mais displicentes, e permitirá orientar melhor os exercícios. Constatando na organização de poucas frases, a propósito de assuntos ao alcance da mentalidade da criança, para que possam diretamente interessá-la, deverão, entretanto, estas frases manter ligação pelo sentido e focalizar o que é essencial dentro do tema escolhido. Tal atividade oferece ensejo de exercitar a classe no emprego do ponto (final, de interrogação e exclamação) e da vírgula (nas enumerações).

Não deverá descurar-se o professor de desenvolver no aluno o bom hábito de escrever com legibilidade e apresentar seus trabalhos com ordem e assento.

Quanto as noções de Gramática arroladas no item 4, deverão ser ventiladas dentro da oportunidade, convido a exigência ser proporcional a natureza do erro cometido por um aluno de segunda série.

## M A T E M Á T I C A

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Consolidar e ampliar as noções adquiridas na 1a. série, levando a criança a utilizar-se, com proveito, das habilidades adquiridas, efetuando cálculos com exatidão e maior desembaraço.

2. Iniciá-la no estudo da fração.

3. Familiarizá-la com cálculos sobre a moeda brasileira.

4. Desenvolver-lhe a capacidade de resolver problemas reais, compatíveis com seus interesses e necessidades.

## II - SUMÁRIO DA MATERIA

### 1. Aritmética

Numeração - Revisão do estudo feito na 1a. série, sobretudo quanto à composição de coleções; constituição de grupos de objetos 10 a 10, 12 a 12. Centenas. O zero, seu valor e sua utilidade. Coleção de centenas - noção de milhar.

Formação dos números compreendidos entre duas centenas consecutivas e entre dois milhares. Leitura e escrita, composição e decomposição de números de 3 e 4 algarismos.

Contagem por grupos: 2 em 2, 3 em 3.....10 em 10. Série natural dos números inteiros até 10.000. Ordem crescente e decrescente.

Números pares e ímpares.

Numeração romana, até XXX. Leitura de números.

Operações fundamentais - Adição e subtração de números compostos de 2 e 3 algarismos, com reservas e recurso a ordem superior (total e minuendo inferiores ou iguais a 10.000). O total em relação às parcelas. O resto em relação ao minuendo. Provas reais.

Noção de multiplicação partindo-se de uma adição na qual tôdas as parcelas são iguais.

Noção de dobro, triplo, quádruplo e quántuplo. Sinal e nomenclatura da multiplicação. Multiplicação com multiplicador simples, o produto igual ou inferior a 10.000. Casos de simplificação da multiplicação pela presença do zero. O zero intercalado. Noção de divisão (metade, terça, quarta e quinta parte). Divisão por números simples (dividendo inferior ou igual a 10.000). Sinal e nomenclatura da divisão. Casos de simplificação da divisão por 10, 100, 1.000 e 10.000, quando o dividendo terminar em zero. Números divisíveis por 2, 5 e 10. Prova real.

Frações - Representação gráfica de metade, terça, quarta, quinta.....décima e centésima parte, sob forma fracionária, considerando-se os termos da fração como dividendo e divisor. Representação dos décimos e centésimos sob forma de fração decimal. Adição e subtração de centésimos; multiplicação de centésimos por número inteiro simples.

Unidades de Medida (1) - Conhecimento prático do metro (vara ou fita), litro, quilo e do meio metro, meio litro e meio quilo. Apresentação de uma balança, sem exigência de manejo.

A hora. (2) Meia hora, quarto de hora.

Moedas - O cruzeiro e sua subdivisão - o centavo. Comparação com as moedas de mil, quinhentos, duzentos e cem réis.

### 2. Geometria

Superfícies planas e curvas, por observação de corpos de forma esférica, cilíndrica e cúbica.

Comparação do cubo com o paralelepípedo retângulo (bloco retangular) - a forma das faces: quadrado e retângulo.

O paralelepípedo, derivado do cilindro, por achatamento.

Traçado de linhas retas e curvas. Retas verticais, horizontais, inclinadas, convergentes, divergentes, paralelas e perpendiculares.

Ângulos - reto, agudo, obtuso (sem referência a graus).

Noção de perímetro.

### 3. Problemas e exercícios

Leitura e ditado de números. Composição e decomposição. Exercícios frequentes sobre as quatro operações. Cálculo mental. Pequenas expressões envolvendo as operações estudadas, com números inferiores a 50 e cálculo que sejam efetuados mentalmente. Leitura e ditado de pequenas quantias expressas em cruzeiros ou centavos.

Problemas simples, que envolvam os conhecimentos dados (análise oral, solução explicada, resumida, por escrito).

Problemas sem dados numéricos.

Modelagem dos corpos estudados. Desenho das figuras.

Cálculo do perímetro do quadrado e do retângulo.

(1) V. Decreto nº 4.257 - 16.6.29 - Diário Oficial de 17.6.39 - Secção I.

(2) A unidade de tempo - o segundo - será estudada na 3ª. série; na 2ª. série, pode-se o conhecimento da hora, unidade superior ao segundo

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Revisando as noções adquiridas na série anterior, fazer exercícios sobre a composição de centenas por grupos de dezenas, valendo-se, para isso, dos meios de concretização sugeridos na 1ª. série. Constituir, do mesmo modo, grupos de centenas para formar o milhar. Despertar a observação das crianças para as coisas da natureza que se apresentem em coleções numerosas, cujos totais se possam avaliar por milhares - estrélas no céu, folhas de uma árvore frondosa, letras de um jornal - e levar o aluno a visualizar essas quantidades, a gravar os números que, a proximadamente, representam os grupos de milhares nelas contidos. Por meio de jogos e exercícios engenhosamente organizados, apresentando as mesmas combinações numéricas em ordem e posição diferentes, levar os alunos à memorização inteligente da tabuada, para obter, o mais cedo possível, o automatismo exato da resposta e libertá-los dos meios concretos para calcular. Cumpre observar, entretanto, que tais práticas sejam deseadas, repetidas em intervalos que favoreçam a aprendizagem e em situações oportunas, sem imposições que possam dar origem a aversões para o cálculo, tão frequentes e de profunda influência na vida do educando.

Os problemas devem ser simples, baseados nas ocorrências da vida do aluno, em casa ou na escola.

As aulas de Ciências, Desenho, Trabalhos Manuais, Horticultura e Jardinagem proporcionam motivos para aquisição dos conhecimentos da Matemática elementar e, por esse meio, poder-se-á despertar no aluno o gosto pela matéria, o desejo de apresentar seu trabalho sem erros, habituando-se a utilizar-se da linguagem apropriada, a conferir os resultados obtidos nas operações realizadas e a analisar as relações que prendem os dados numéricos dos problemas, a fim de encontrar a solução satisfatória. Firmada a compreensão do problema, deve o aluno ser levado a fazer a solução explicada por escrito, de forma sucinta.

A noção de fração aprendida concretamente e a sua representação em forma decimal facilitarão ao aluno compreender a disposição dos cálculos sobre a moeda brasileira - cruzeiros e suas divisões.

## G E O G R A F I A

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

a) Levar a criança a conhecer a cidade, vila ou rio em que mora, em suas atividades características e relações locais.

b) Dar-lhe as noções fundamentais sobre o município em que vive e o Território do Arica.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

a) A cidade, vila ou rio.

Situação da cidade, vila ou rio em que vive e estuda o aluno. Noção de margem, foz, cabeceira, maré, correnteza, subafluente e afluentes até chegar ao Amazonas ou ao Atlântico. A navegabilidade e sua importância. Trechos que a permitem e trechos que não a permitem. Noção de calado das embarcações. As cachoeiras: dificuldades que criam e vantagens que podem oferecer (energia elétrica). Necessidade de limpar rios e igarapés como vias essenciais de comunicação no Território.

Os centros urbanos conhecidos e próximos do aluno. Zona rural e zona urbana. A vida na cidade e na roça. Os meios de comunicação. Mapas



tância dos transportes marítimos e aéreos no Território. Ferrovias e rodovias: sua necessidade e os obstáculos a vencer para serem feitas no Amapá.

O trabalho humano na região da escola. Profissões mais comuns. / Principais matérias primas. Agricultura, indústria e comércio regionais. A pesca fluvial e marítima. Os fenômenos atmosféricos e sua influência sobre as culturas agrícolas.

b) O Município

O município em que funciona a escola - sua posição no Território. A sede do município - principais ruas, edifícios públicos, logradouros e casa de comércio.

Serviços públicos que existem no lugar ou próximos: luz elétrica, telégrafo, água encanada, limpeza pública, eletrecidade. O tráfego que existe na cidade mais próxima. Meios de transporte.

Defesa e segurança de uma cidade: polícia e exército. Delegacias, quartéis e campos de aviação. Noção sobre a Marinha e a Aeronáutica, lembrando aviões e navios vistos no lugar.

Pontos agradáveis que houver perto. Diversões que nelas se pode obter. Pic-nics.

Vida social do município. Divisão do trabalho. Necessidade da solidariedade e da cooperação.

c) O Território do Amapá

Limites. Aspectos físicos e acidentais de maior importância. Ocorrência no Atlântico, Rio Amazonas, seus afluentes no Território. Ilhas mais importantes. Baías. Cachoeiras.

Zonas do Território: de criação, de agricultura, de pesca, de florestamento, de exploração da borracha, da castanha e outros produtos extrativos. A vida econômica dessas regiões. Exportação e importação do Território. O porto de Macapá.

Vida cultural: escolas, biblioteca, cinemas, museus. Oportunidades educacionais oferecidas nesses lugares aos alunos da 3a. série.

Vantagens da permanência na escola primária. A educação profissional.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Proseguindo nos estudos do meio físico, proporcionar às crianças, nas aulas de Ciências, nos trabalhos de horta ou jardim, ensejo para observar como os elementos naturais atuam sobre o solo, a atmosfera, os seres em geral e sobre os homens (chuvas, ventos, relâmpagos, trovões), e como o homem os utiliza em seu proveito, resguarda-se contra seus rigores ou foge às suas influências. Os fenômenos meteorológicos, as inundações após os grandes aguaceiros, a erosão das sarjetas pelas enxurradas poderão motivar pesquisas que elucidem muitas questões, como, por exemplo: previsão do tempo, direção dos ventos, corrente das águas, relevo do solo.

As representações no tabuleiro da areia, em argila, massa plástica ou papelão permitem que se tornem mais precisas as noções sobre relevo do solo, acidentes diversos observados na localidade e, também, a direção das ruas, a localização de edifícios notáveis, ou a direção dos rios e a localização de seus principais moradores.

Em correlação com Trabalhos Manuais e Ciências, poderão ser feitos cataventos, salva-vidas de cortiça e outros instrumentos ou aparelhos de aplicação no bairro ou em lugares visitados pelas crianças.

Plantas reduzidas do pátio de recreio, da horta, da casa do aluno levarão as crianças ao conhecimento das convenções adotadas nas cartas geográficas; preparando-as para a consulta aos mapas, nas séries seguintes.

Como na 1a. série, o estudo das condições e da vida no meio ambiente, para as escolas de zona rural ou praieira, apresentará modificações quanto aos aspectos a considerar, como sejam: estradas, estações, ancoradouros; tipo de habitação do colono, do sitiante, do pescador; pequenas culturas, grandes lavouras; meios de transporte (emprego de /

tração animal, do vapor, da eletricidade, gasolina, do gásôgênio, em / carros, carroças, trens, caminhões, botes, veleiros, lanchas, barcas, na vios, aviões e hidro-aviões); pesca, seus produtos e pequenas indús - trias correlatas.

Em casos tais, o professor procurará levar o aluno a compreender em que consistem um povoado e um centro urbano, sem, entretanto, fasci ná-lo pelo brilho da cidade; ao contrário, examinando as dificuldades e facilidades em um e outro meio, ressaltar as vantagens que os morado res do lugar poderão auferir, desde que apliquem sua inteligência e seu esforço no aproveitamento dos recursos naturais em benefício da vida / na localidade.

É conveniente lembrar que as sugestões apresentadas - trabalhos / em argila, papelão, madeira, cortiça, corda, representações no tabulei ro de areia, plantas reduzidas dos locais estudados e outras ativida - des sugeridas - só têm valor educativo quando consideradas como situa - ção para aprendizagem, isto é, realizadas naturalmente e de fato pela criança, sob orientação do professor, e não quando forem feitas como / objeto de exibição em exposição de trabalhos.

## HISTÓRIA DO BRASIL

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Levar a criança a conhecer melhor o Amapá e a Amazônia, inte - ressando-a pelos fatos com os mesmos relacionados.
2. Despertar-lhe a curiosidade pelas coisas do passado.
3. Incentivar-lhe o sentimento de brasilidade e o amor as tradi - ções nacionais.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. A vida no Amapá  
O Amapá antigo, os navegadores e primeiros povoadores: europeus; os ingleses e holandeses no Oiapoque e Camau; os portugueses em Santo Antônio de Macapá.  
O Amapá de hoje; diferenças entre o Amapá moderno e o antigo; ve lhas construções: a Fortaleza de Macapá; novas construções: escolas, / hospitais, postos de saúde, delegacias.  
O Governo e o Governador. Serviços públicos principais. Finalida des da Divisão de Educação. Festas cívicas e suas comemorações. A Ban - deira e o Hino Nacional.
2. A vida do homem no Brasil  
Na época do descobrimento: 22 de abril de 1500.  
O indígena: hábitos, costumes, religião. O chefe da tribo e o pa jé. Lendas de Caranuru e Remalho.  
Depois do descobrimento.  
Nas fazendas: o senhor e a casa grande; o escravo e as senzalas. Exemplo de um engenho conhecido pelo aluno e, se possível, de um enge - nho antigo e outro moderno.  
O trabalho do escravo. As festividades religiosas. Cas - tias cons - grados á família.  
Nas cidades: o custo de vida. Simplicidade dos costumes. Vestuá - rio. A distribuição do pão, do leite, da carne e da água. Meios de con - dução.  
As festas da igreja. Tradições populares.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O professor deverá apresentar os fatos históricos estabelecendo, sempre que possível, comparação entre o presente e o passado, de modo que desperte o interesse da classe para as coisas da nossa terra e os hábitos de vida da nossa gente.

Narrativas ilustradas com gravuras, fotografias, desenhos com a - plicação em álbuns, quadros e barras, que ornamentem a classe; excurs - sões a locais que relembrem o passado; visitas a edifícios públicos, a

igrejas; leitura de contos, memorização de quadras do nosso folclore, farão crescer no espírito do educando, á medida que se for desenvolvendo do sua mentalidade, o sentimento de patriotismo, a noção de um nacionalismo sadio, sem os excessos contraproducentes á solidariedade humana e contrários aos princípios cristãos de fraternidade universal.

A aprendizagem dos fatos históricos deverá ser feita sob um profundo sentimento de respeito á verdade, e, sempre que possível, pelas dramatizações de episódios em que as épocas distantes da vida brasileira sejam revividas pelos alunos com emoção e entusiasmo patriótico.

Ao tratar do trabalho dos escravos, convém evitar alusões ou comparações que possam gerar sentimentos de inferioridade.

## CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Ampliar os conhecimentos da 1a. série.
2. Conduzir a criança a verificar do valor de animais e vegetais na alimentação.
3. Fazê-la amar e respeitar os seres da natureza e dispensar-lhes os cuidados de que necessitam.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Animais domésticos e selvagens, úteis e nocivos. Características. Exemplos conhecidos dos alunos.

O homem - partes do corpo e denominação dos principais órgãos do aparelho digestivo.

Alimentos de origem animal e vegetal. Higiene da alimentação.

Germinação - evolução da planta. Partes do vegetal completo. Diferenças do porte. Plantas úteis e nocivas.

A água indispensável á vida - água potável, fervida e filtrada. Evaporação, nuvens e chuvas. O gelo. Mudanças de estado. Doenças transmissíveis pela água, modo de conhecê-las e evitá-las.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

As características do ensino nesta série são idênticas as da primeira, aplicando-se, também aqui, as recomendações sugeridas anteriormente. Entre outras que o professor julgue convenientes poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades:

Praticar jardinagem e horticultura. Fazer germinar sementes e acompanhar o crescimento de uma planta. Instalar na classe um aquário. Observar animais e plantas no lar, na escola, nos jardins e parques públicos, registrando as características e aplicando-as no desenho e na modelagem.

Construir um relógio de sol, um mostrador com ponteiros e a folha de classe para domínio da noção de divisão do tempo.

Realizar pequenas experiências que demonstrem mudanças de estado: deixar a cera esfriar e mostrar a solidificação; secar roupa ao ar livre ao sol; ferver água e observar a formação do vapor; provocar a condensação, fazendo a comparação com o fenomeno de chuva.

Como na série anterior, aplicar no desenho, nos trabalhos manuais e nas narrações orais e escritas, as observações e impressões recolhidas em excursões ou no desenvolver das experiencias.

## DESENHO

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Estimular a capacidade de interpretação gráfica.
2. Desenvolver a habilidade nas técnicas do desenho.
3. Despertar o hábito de utilizar esses meios de expressão como instrumento de utilidade prática.

## II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Desenho espontâneo e de memória.
2. Desenho sugerido pelos assuntos de Linguagem, Matemática, Geografia, História, Ciências, cantos e jogos recreativos.
3. Distinção das cores primárias e secundárias.
4. Composição decorativa.
5. Desenho da Bandeira Nacional, sem exigências do tema e da posição correta das estrelas.

## III - SUGESTÕES PRÁTICAS

As mesmas da 1ª. série e mais:-

A criança poderá reproduzir, de memória, animais conhecidos e frutos, raízes, flores e folhas colhidas na horta da escola ou de casa.

Entre desenhos sugeridos, são lembrados os alusivos a datas nacionais e as semanas da Pátria, do trânsito, da criança, e da economia.

O colorido dos trabalhos dará oportunidade ao professor para ensinar as cores primárias e secundárias que poderão ser explicadas objetivamente, superpondo-se dois pedaços de papel fino em cores primárias e levando-os contra a luz, ou diluindo as tintas em água e colocando-as em tubos de ensaio. Ter-se-á, então, em qualquer dos dois tipos de experiência, a cor secundária.

Contornando modelos circulares e quadrangulares e fazendo nêles letra, algarismos e sinais ortográficos, a criança poderá chegar a desenhos interessantes.

A composição decorativa será então inspirada nos motivos resultantes desse processo.

A Bandeira Nacional também será feita por meio de modelos geométricos dados.

## TRABALHOS MANUAIS

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver a habilidade de técnica nos vários meios de expressão concreta do pensamento.
2. Despertar o hábito de utilizar êsses meios de expressão como fontes de prazer e como instrumentos de utilidade prática.
3. Dar hábitos e atitudes de trabalho, de ordem e de disciplina.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Recorte: desenhar, dobrar, rasgar, cortar, colar. (Cartolina, papel lustroso, papel comum, revistas, tesoura de ponta redonda).
2. Dobradura: cortar, dobrar. (Tiras e pedaços de papel comum e lustroso).
3. Modelagem: amassar, cortar, enrolar, desbastar. (Lebatina, massa plástica, barro com água de sabão).
4. Cartãoagem: decalcar ou contornar modelos; cortar, dobrar, colar. (Cartolina, papel grosso).

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Nesta série, precisam ser repetidos os exercícios da série anterior, deixando-se a criança em liberdade de ação; poder-se-á, assim, avaliar sua capacidade de reproduzir, de memória, realizações anteriores.

Terminados os trabalhos, será feito o comentário do modo por que foram realizados e das faltas observadas. Nesse comentário visar-se-á mais a parte educativa que propriamente a técnica do trabalho.

Recorte - Por meio do estudo das figuras geométricas, dar-se-ão às crianças noções de ordem, proporção e harmonia. Chamando-lhes a atenção para as figuras geométricas que as rodeiam em objetos de uso cotidiano (quadros, espelhos, toalhas, guardanapos, pratos, portas, ja

nelas, etc.), tornam-se elas familiares as crianças e deixam de ser puras abstrações de nomes difíceis de reter.

O conhecimento do círculo e do losango servirá para preparação do estudo da Bandeira Nacional (recorte em cartolina ou papel grosso). Empregar os desenhos de animais e vegetais em estudos, em barras para ornamentar roupas, mobílias, paredes de quartos, de banheiros, etc. Para a execução desses trabalhos poder-se-ão, de início, usar chapas vazadas, de aplicação mais fácil que o decalque. As chapas empregadas nos trabalhos decorativos devem ser desenhadas e vazadas preferivelmente por alunos das séries mais adiantadas, em cartolina ou papelão. Os modelos recortados em seu contorno, se bem que mais fáceis de realizar, são de emprego difícil, mormente feito por crianças. Chapas vazadas, quando envernizadas, prestam-se a utilização imediata sobre a superfície a decorar (pintura), compensando, deste modo, o trabalho o trabalho que requerem em sua confecção.

Colagem- Ensinar que para o êxito desses trabalhos são necessárias habilidade, paciência e atenção. Exigir o máximo asseio para não se sujem livros, roupas, mesas, carteiras e objetos de uso individual ou coletivo. Cada criança deverá ter um pedaço de pano molhado, para limpar as mãos e a cola que porventura suje os objetos que a rodeiam. Mesas e carteiras, onde se faça a colagem, devem sempre ser forradas de papel.

Para facilitar o trabalho, habituar as crianças a manter sobre as mesas e carteiras, exclusivamente, o material necessário no momento. Terminado este, fazer lavar imediatamente pincéis, trinchas e recipientes de cola, depois de passar as sobras para um vidro próprio.

Dobradura- Com tiras de papel ou serpentinas, podem ser confeccionados algarismos, letras, figuras geométricas, gregas simples sobre papel quadriculado - quadrícula regular.

Modelagem- Com tabatinga ou massa plástica, podem ser modelados animais e vegetais da fauna e flora locais

No estudo do "boneco" far-se-á o aluno observar um colega e procurar assim dar proporção as suas criações.

Cartonagem- Recortando em cartolina ou papel grosso silhuetas de animais e colando-as sobre papel, poderão ser feitas barras decorativas. Usando figuras geométricas, da mesma maneira far-se-ão mosaicos, quebra-cabeça chines, jogos de paciência. Depois desses estudos, o aluno estará apto para fazer, de modo mais satisfatório, a Bandeira Nacional.

## ECONOMIA DOMÉSTICA

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Ministrando noções práticas sobre alimentação, uso e conservação dos objetos do lar e preceitos de higiene e enfermagem.
2. Desenvolver a habilidade para a confecção de trabalhos domésticos adequados à idade.
3. Criar hábitos de ordem, de economia e de higiene, assim como o interesse pela conservação e asseio do lar.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

#### 1. Alimentação

- a) alimentos nutritivos de origem animal, vegetal e mineral; vantagem da alimentação mista com predominância de frutas frescas;
- b) perturbações que podem advir da desobediência ao horário das refeições;
- c) atividades condenáveis durante a digestão. Regularização das funções digestivas;
- d) limpeza e arrumação dos talheres, pratos, copos; higiene da mesa e da pessoa que a ela se senta;
- e) respeito as pessoas que compartilham da refeição.

2. Habitação
  - a) os mesmos tópicos da série anterior, agora com referência à casa;
  - b) cooperação na ordem e limpeza do próprio lar.
3. Vestuário
  - a) cuidados com as peças do vestuário: arejar, guardar; conservar limpo o calçado;
  - b) uso adequado do uniforme.
4. Assêio corporal
  - a) higiene ao levantar e ao deitar: dentes, rosto, cabelos e pés.
5. Enfermagem
  - a) tratamento de pequenos acidentes: casos que exigem socorro;
  - b) fidelidade na exposição do ocorrido.
6. Artes femininas
  - a) bordado - pontos da primeira série; ponto de ornamento: / margarida, de laçada e de cadeia (granitado, "linon", morim, feltro);
  - b) tapeçaria - marca - ponto da primeira série; ponto de cruz (talagarça, enlame, "étamine", lã, linha grossa);
  - c) tecelagem - ponto da série anterior; ponto acetinado (tear de papelão, linha grossa, "soutache", feltro);
  - d) trico - ponto da série anterior; ponto de meia (direito e lã);
  - e) croché - pontos da série anterior; ponto de alça; meio ponto sobre barbante; aberto e fechado (lã, linha grossa e barbante);
  - f) costura - ponto da série anterior; alinhavinho; chuleio, bainha simples, bainha de laçada, serzido em meia (morim, chita).

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O desenvolvimento do programa de economia doméstica, nesta série, deverá revestir-se de orientação essencialmente prática. Os hábitos de assêio e de ordem continuarão a ser incutidos através do uso dos objetos escolares e domésticos. Para isso, a colaboração da família, quando possível, deverá ser solicitada.

O ensino da enfermagem será iniciado pelos cuidados necessários nos casos mais simples e pelo hábito da exposição clara e precisa dos acidentes ocorridos.

Nas artes femininas, em atenção ao fato de as crianças não se interessarem por trabalhos grandes e complicados, só deverão ser executadas peças pequenas e simples, para uso pessoal dos alunos, de recém-nascidos ou de bonecas (sapatinhos para dormir, "cache-col", bolsinhas, sacolas, cintos, argolas, carteiras, toucas, capas, fraldas, colcinhas).

### EDUCAÇÃO FÍSICA

#### I - OBJETIVOS

- a) desenvolver normalmente as faculdades físicas da criança segundo as condições fisiológicas do crescimento e particularmente da função respiratória;
- b) auxiliar o desenvolvimento da criança pelo exercício atraente; explorar sua faculdade de imitação;
- c) trabalho em grupo - aspecto social;
- d) modificação do comportamento obtida pela experiência da criança quando interessada e motivada;
- e) contribuir para assegurar a saúde que "é a resultante de um ajustamento satisfatório entre o indivíduo e o meio", realizando a correlação entre saúde física e bons hábitos sociais, promovendo a formação de padrões morais que a criança adquire através dos próprios atos.

#### II - SUMÁRIO DAS ATIVIDADES

- 1) Exercícios físicos:  
Formações.

Evoluções.

Flexionamentos simples, executados por imitação.

Exercícios mímicos.

Jogos respiratórios.

2) Jogos dirigidos:

- a) jogos de organização simples e regras fáceis;
- b) jogos de correr (fugir e perseguir) e outros que ofereçam oportunidade para grandes flexões;
- c) jogos que requeiram coordenação delicada;
- d) jogos que ativem os sentidos;
- e) jogos de observação que aproveitem a curiosidade.

Nas sessões de jogos dirigidos devemos dar à criança oportunidades de alternância do papel principal ao secundário dando ensejo de manifestar o domínio sobre si mesma.

3) Brinquedos cantados:

Indicados, principalmente, para os pré-escolares e escolares dos primeiros anos, contribuindo de maneira marcante para a educação social da criança.

Nêste grau, devemos apresentar brinquedos cantados que proporcionem satisfação ao espírito imitativo e dramático da criança, posteriormente apresentados em menor número, iniciando uma série de atividades rítmicas em passo simples, transição entre os brinquedos cantados e as danças regionais.

Estudo das festas e tradições populares do Brasil.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

1) Exercícios físicos:

Formações.

Evoluções.

Flexionamentos simples, executados por imitação - braços pernas, tronco.

Jogos respiratórios (apagar a vela, as bôlhas de sabão, girasol, a sereia), etc.

Exercícios mímicos - Exemplificando:

Marchar (o pato, o anão e o gigante, o quadrúpede); trepar (o carenguejo, o carrinho de mão, o João Grande); saltar (o polichinelo, o sape, a bola de borracha); levantar e transportar (o tocador de clarim, os remadores, a onda); correr (a locomotiva, o ciclista, a revoadinha, os pássaros); arremessar (o moínho de vento, o malabarista, o ceifador); atacar e defender-se (mãos queimadas, o boxeador, o carpinteiro).

2) Jogos dirigidos:

Sendo a educação o resultado de mudanças do comportamento que se fazem pela experiência própria do educando quando interessado e motivado; o jogo, em educação física, figura entre os melhores recursos de motivação pois nos apresenta situações únicas para a educação total.

Neste grau do ciclo elementar é necessário restringir os jogos de eliminação e excluir os de competição de grupos, no entanto, podemos usar a competição individual em jogos de grupo (um contra um ou um contra muitos; devemos promover o trabalho em cooperação mas não desconhecendo a tendência individualista desta fase.

Mínimo a obter:

- a) rolar com direção e saber apanhar a bola;
- b) controlar a direção da corrida tendo em vista o pegador / ou a lei do jogo;
- c) ser capaz de passar do papel principal ao secundário;
- d) entrar num jogo de eliminação;
- e) arremessar com direção e apanhar a bola;
- f) ser capaz de dirigir-se numa corrida de grupo onde todos seguem a mesma direção, tendo em vista o pegador e a lei do jogo;
- g) manter-se no jogo mesmo nas condições de insucesso.

Exemplificando:

Jogos de bola - Professor (arremessada). Rolar no círculo (rolada). Trincheira (chutada). Guarda a porteira (rolada). Devolver a bola (batida), etc.

Jogos de correr - Esquilo sai da toca, Corra seu urso, Rapôsa e frangos, Pega-pega, Roda de lenço, Gato e rato (variante), Frade, etc.

Jogos de esconder - Pique, etc.

Jogos de salão - Bom dia, Estou vendo uma coisa, Jacó e Raquel, Cachorro e osso, Cabra cega, Engenar, etc.

3) Brinquedos cantados

O ritmo é um princípio fundamental da vida e a infância é o tempo em que a natureza física é mais sensível ao movimento rítmico. O brinquedo cantado, agindo sobre a criança, contribui para a satisfação do seu espírito dramático e da imitação e para o desenvolvimento do senso de ritmo.

Exemplificando:

1º) Roda ou brinquedo em que todos agem conjuntamente; carneirinho, carneirão, ponte da Vinhaça, entrei na roda, etc.

2º) Roda ou brinquedo em que se destaca uma criança; Ciranda, Maestro, Pai Francisco, Já viu uma menina, etc.; neste último tipo de brinquedo, a criança apresenta iniciativa, coragem, porque foi destacada e as demais, espírito de sacrifício, porque esperam formando a roda em situação secundária.

### CANTO ORFEÔNICO

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Consolidação das noções técnicas iniciadas no ano anterior.

2. Dar à criança a compreensão da disciplina consciente do canto orfeônico.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Vocalização

Exercícios de vocalização por audição. Exercícios de manossolfa entoado e ritmado, do Dó ao Si, mais desenvolvido que o da série anterior.

Declamação rítmica e entoação da 1ª estrofe dos Hinos Nacionais e a Bandeira e de uma ou duas canções fáceis (por audição).

2. Afinação orfeônica

3. Teoria aplicada

Conhecimento e desenho dos valores até colcheia.

Primeiros ensaios de solfejo, por audição, de divisão rítmica, de notas longas e sustentadas do "Pianíssimo" ao "Forte" e vice-versa, praticamente apenas.

4. Civismo

Palestras acessíveis, por meio de historietas sobre os grandes músicos brasileiros.

#### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Atendendo a que o ensino de canto orfeônico propriamente dito / requer atenção e silêncio, sem os quais não poderá haver afinação, equilíbrio e igualdade das vozes que constituem o conjunto, deverá o professor promover jogos, fazer palestras, despertar o amor cívico por meio de historietas simples sobre a música brasileira e seus grandes vultos.

Os exercícios de manossolfa têm as seguintes finalidades:

- a) prender a atenção dos escolares, obtendo-se por seu interior o silêncio e conseqüentemente o hábito da disciplina consciente;
- b) afinar e igualar as vozes do conjunto;
- c) formar a consciência do som;

A afinação orfeônica é imprescindível desde o início das aulas visto constituir a base técnica do canto orfeônico.

A declamação rítmica deve ser feita com o maior interesse e cui-



dado afim de serem eliminados erros dos hinos e das canções em estudo.

O professor, num ambiente cordial, deverá aproveitar, sempre que possível, o assunto fornecido pelos próprios alunos, desenvolvendo-o no sentido pedagógico em benefício do canto orfeônico.

Ao serem iniciados os exercícios de cópia de música, o professor deverá esclarecer aos alunos a importância material para a vida futura daqueles que se dedicarem, como profissão, ao trabalho de copista, de gravador ou de impressor de música.

Não deverá o professor descuidar-se, durante a correção desses exercícios, de inculcar nos alunos o hábito de escrever com clareza e exatidão, apresentando seus trabalhos com ordem e asseio.

D.M.S. Insp. esp.

Governo do Território Federal do Amapá

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA PARA A 3ª. SÉRIE PRIMÁRIA

L I N G U A G E M

I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver e aperfeiçoar as técnicas da leitura e da escrita.
2. Habituá-la criança a falar de modo conveniente e no momento oportuno, num sentido de maior integração social.

II- SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Leitura

Leitura oral á primeira vista.

Leitura silenciosa de trechos em prosa e em verso, em revistas e jornais da atualidade e em livros adequados á série, visando á perfeita compreensão.

2. Linguagem oral

Exposição de fatos e narrações de cenas que as crianças tenham presenciado.

Reprodução de historietas e fábulas, lidas ou narradas pelos próprios alunos ou pelo professor.

Paléstras ou pequenas exposições, aproveitando assuntos de outras matérias do programa - preparo de uma horta, construção de um galinheiro ou de uma casa de pássaros - assuntos de preferência relacionados com o trabalho manual, disciplinador por excelência.

3. Linguagem escrita

Cópia de trechos lidos e comentados, com substituição de palavras e expressões por seus sinónimos ou antónimos.

Ditado.

Exercício sobre pontuação.

Preparo de listas de frases e programas para festividades. Redução, ampliação e completamento de sentenças.

Pequenas descrições á vista de gravuras.

Reprodução de histórias e fábulas.

Intercambio escolar - redação de bilhetes sobre assuntos comuns á vida do aluno (tratamento: voce o senhor). Endereços.

Diário dos acontecimentos da classe.

Registro de observações feitas no decorrer de outras aulas, sobre tudo de ciencias e trabalhos manuais, com ilustrações sempre que possível.

4. Gramática

Introdução cuidadosa da terminologia gramatical.

A sentença - o nome e a ação. Concordancia da ação com o nome.

O nome - gênero, número e grau (casos que fogem á regra geral).

Nomes que indicam coleções (coletivos mais usados na linguagem corrente).

As qualidades dos nomes. Gênero, número e grau das qualidades com os nomes.

Palavras que substituem o nome - pronomes pessoais. Emprêgo das variações pronominais, especialmente das de 3ª. pessoa do singular e do plural.

A ação. Conjugação dos verbos regulares.

A palavra. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas e acentuação tônica.

Os elementos da sílaba. Conhecimento perfeito da sequência das letras do alfabeto para uso de dicionários e índices.

Emprêgo de k, w e y, relacionado com as abreviaturas (km, kl. kg) e com os nomes estrangeiros.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Para conseguir-se maior desembaraço no mecanismo e melhor compreensão do sentido, ainda nesta série a leitura oral deverá ser mais frequente do que a silenciosa.

Os resumos orais dos trechos lidos e o complemento de questionários adequados constituem excelente meio de orientar o aluno na maneira de interpretar a leitura e dela retirar máximo proveito.

Os exercícios de leitura dialogada, em que a parte de cada personagem é confiada a uma criança, deverão aparecer com al uma frequência.

As letras dos cantos escolares constituirão assunto de leitura comentada.

O uso de dicionário para resolver <sup>dúvidas</sup> de grafia e de significação, <sup>deverá</sup> ser introduzido <sup>cuidado</sup> <sup>amente</sup>, para que fique assegurado o éxito dessa habilidade desde a escola primária.

Caberá ao professor lançar mão de recursos variados que estimulem o gosto pela boa leitura e concorram para interessar o aluno em enriquecer sua biblioteca particular e a da escola, dedicando, ao mesmo tempo, cuidados especiais ao trato dos livros.

Haverá exercícios frequentes de composição oral e escrita, estes realizados não só em colaboração, no quadro-negro, como também individualmente.

O professor não precisará preocupar-se com a extensão dos trabalhos escritos, mas exigirá sentenças concatenadas e redigidas com clareza. Chamará a atenção do aluno para a necessidade de uma pontuação correta, exercitando-o no emprego dos pontos (final, de interrogação/ e exclamação), da vírgula (nas enumerações e separando apostos), dos dois pontos e do travessão.

Isso implicará em habituar a criança a organizar o pensamento / antes de comunicá-lo e a interessar-se pelo aperfeiçoamento de sua linguagem, evitando sobretudo a gíria e a má concordância verbal.

A legibilidade da letra e a boa disposição nos trabalhos escritos deverão constituir exigência, como nas séries anteriores.

Quanto às noções gramaticais propriamente ditas, elas deverão a parecer dentro da oportunidade, através da leitura ou dos exercícios de linguagem oral e escrita. Nada de regras que sejam apenas memorizadas.

## MATEMÁTICA

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Levar o aluno a consolidar e ampliar as noções e habilidades adquiridas nas séries anteriores.

2. Conduzi-lo a efetuar, com segurança e rapidez, as quatro operações com inteiros e decimais.

3. Familiarizá-lo com as medidas de comprimento, massa, capacidade, tempo e com a moeda brasileira.

4. Desenvolver-lhe a ca pacidade de resolver problemas de utilidade imediata.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Revisão do estudo feito na série anterior.

#### 1. Aritmética

Numeração - Formação dos números compreendidos entre duas dezenas de milhar consecutivas. Leitura, escrita, composição e decomposição de números até centena de milhar.

Números pares e ímpares.

Numeração romana até C.

Operações fundamentais - Adição e subtração. Multiplicação e divisão (multiplicador e divisor sendo números compostos). Resto. Provas reais. (1) Multiplicação e divisão por potências de 10. Números divisíveis por 2, 3, 5 e 9.

Frações - Frações ordinárias e decimais. Representação. Equivalência de frações ordinárias. Fração como parte de inteiro. Leitura e escrita de frações ordinárias e decimais.

O número decimal. As quatro operações sobre frações e números decimais. Movimento da vírgula.

Unidades de medida (2) - Metro, litro, quilograma, segundo. Seus símbolos; múltiplos e submúltiplos usuais. Aplicação do estudo das frações decimais às medidas de comprimento, capacidade e massa.

Unidades de tempo superiores ao segundo: minuto, hora, dia. Seus símbolos e valores.

Sistema monetário brasileiro - moedas e cédulas.

2. Geometria - Estudo objetivo da pirâmide e do cone. Superfícies planas e curvas. Base, face, vértice, aresta, Circunferência e círculo. Distinção objetiva entre perímetro e área.

3. Problemas e exercícios - Exercícios frequentes e variados sobre: as quatro operações, com números inteiros e decimais; leitura e ditado de números; composição e decomposição; cálculo mental.

Pequenas expressões em que figurem três e quatro operações sobre inteiros (sem parenteses e sem chaves, envolvendo números inferiores a 100).

Problemas a propósito dos conhecimentos relativos à série. (Análise oral e solução explicada, escrita). Cálculo do perímetro do quadrado, retângulo e triângulo.

Gráficos, em colunas, referentes à frequência diária ou mensal.

Modelagem e desenhos dos corpos e figuras estudadas.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Nesta série, deve ser intensificada a prática do cálculo para domínio das quatro operações fundamentais sobre inteiros e números decimais.

O professor deverá organizar exercícios para treinos, consistindo em grupos de 5 a 10 cálculos pequenos, ordenados de modo tal que cada exercício reforce as técnicas envolvidas no antecedente e habilite o aluno a melhor aprender as do subsequente.

Esses exercícios devem ser precedidos de motivação e apresentados em situação de jogo. Exercícios especiais para firmeza na leitura e ditado de números (com zeros intercalados) continuarão a ser dados como se procedeu na 2a. série.

Problemas propostos pelo professor ou pelos alunos, sobre dados da vida real, constituirão o objeto de análise mais minuciosa: o que é pedido; quais os dados fornecidos; os processos que se podem empregar para resolvê-los; o processo que conduz à solução satisfatória e requer o menor número de operações; apreciação da resposta encontrada. Levar o aluno a apresentar a solução explicada por escrito, habituando-o à ordem e clareza na exposição e a conferir os resultados obtidos.

Por meios concretos, mostrar a equivalência entre frações ordinárias e decimais; do mesmo modo, realçar a diferença entre perímetro (contorno, linha) e área (superfície). Observando e comparando um anel um arco de metal ou de arame fino e uma moeda ou chapa circular, levar

---

(1) É comum, entre os escolares mal iniciados na numeração, a incerteza na representação de números superiores a mil, em que faltam unidades da 2a. e 3a. ordem que devem ser preenchidas com o zero. Para prevenir este erro, deve o professor organizar exercícios para leitura e escrita de números em que essa dificuldade seja graduada e apresentá-los aos alunos à medida que forem sendo dominadas as dificuldades envolvidas nos exemplos dados.

(2) Todas as operações só envolvem números inferiores a 100.000.

o aluno a fazer a distinção entre circunferência e círculo. O professor, pela criança, de gráficos, em barras ou colunas, utilizando papel quadriculado, concorrerá para facilitar-lhe a compreensão de escala, e a aplicação do grande utilidade na vida prática.

Ao estudar as unidades de medida, o professor, deverá esclarecer como são aferidos os instrumentos de medir e a necessidade dessa aferição, conhecimentos êsses indispensáveis principalmente aos alunos que deixam a escola para se empregarem. (1)

Não deve ser esquecida a indispensável correlação da Aritmética e Geometria com as demais matérias que dão ensejo a aquisição de conhecimentos úteis como, por exemplo, nas aulas de Desenho, o traçado da Bandeira Nacional e do Escudo motivarão o estudo do retângulo, do losango e da circunferência. A linguagem, também, estará sempre correlacionada, habituando o aluno a usar a nomenclatura exata dos termos, das operações, dos sinais e das expressões de significação restrita à Matemática.

## GEOGRAFIA

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Levar a criança a conhecer a Amazônia do ponto de vista físico, econômico e social como o conjunto geográfico em que se integra o Amapá.
2. Desenvolver o hábito de apreciar as relações existentes entre o clima, a natureza do solo e a produção.
3. Dar ao aluno a primeira idéia global sobre o Brasil.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

#### 1. A Amazônia

Colocação e extensão geográfica. Visão de conjunto no mapa para a idéia do contorno e relevo.

Características físicas peculiares: a selva, o sistema fluvial, as distâncias. O Rio Amazonas e seus afluentes principais. Os meios de transporte. Importância dos marítimos e aéreos. A população pequena e dispersa. Comparação com outras regiões do Brasil mais densamente povoadas e necessidade de incrementar o povoamento na Amazonia.

Principais cidades. O porto de Belém. Produtos básicos: borracha, castanha, madeiras. Zonas de gado em mineração.

Os tipos característicos da Amazônia: vaqueiro de Marajó, seringueiro, regatão.

O caboclo. Seu abandono, miséria e doença. Necessidade de melhorá-lo na saúde, educação e economia. A escola primária como fonte irradiadora dessa transformação.

#### 2. O Brasil

Sua capital. Importância do Rio de Janeiro. Seus aspectos mais famosos: baía de Guanabara, Pão de Açúcar, Corcovado.

Visão de conjunto, no mapa, do território para a percepção do contorno e dos principais aspectos do seu relevo. Situação do Brasil na América.

Os rios Amazonas, São Francisco, Paraná, Paraguai e Uruguai.

Regiões do Brasil. Estados e capitais. Territórios e Distrito Federal. Estados marítimos e centrais.

Principais produções: café, cana de açúcar, algodão, borracha, fumo, cereais, criação de gado, mineração. Produtos do Amapá, especialmente os do lugar da escola.

Tipos brasileiros característicos: o seringueiro, o vaqueiro, o jagadeiro, o garimpeiro e o gaúcho.

---

(1) Observe-se o Decreto nº 4.257, de 16 de junho de 1939.

## 1. - CONHECIMENTOS PRÁTICOS

Reverendo as noções adquiridas na 2a. série, interessar os alunos nos conhecimentos de meios mais simples e populosos com a cidade de Belém, maior porto e cidade mais populosa da Amazonia.

Utilizar gravuras coloridas, fotografias de contraste de um local no lugar, e, se possível, filmes e excursões. Imaginar passeios aéreos, percorrendo lugares afamados do Território, acompanhando esses roteiros na planta e no mapa. Estimular os alunos a descreverem os aspectos apreciados em viagens por elas feitas, a representarem no tabuleiro de areia os acidentes mais notáveis do Território do Amapá, os trechos que conhecem das cidades ou os lugares pitorescos que os impressionaram nos passeios realizados.

Substituir, paulatinamente, a representação no tabuleiro de areia pelos mapas mudos, levando a criança a fazer o esboço cartográfico do do Amapá, da Amazonia e do Brasil, conservando as proporções e relações devidas, sem, entretanto, deixá-la perder-se nos meandros da cartografia, que é meio e não fim de aprendizagem (1).

A indicação dos pontos cardinais, nas cartas geográficas, tornar-se difícil para o aluno quando ele não sabe orientar-se no lugar onde se acha e desconhece as convenções adotadas; por isso, deve o professor certificar-se de que tódas as crianças compreendem a orientação, no espaço, para depois pedir-lhas que a representem no plano.

Fazer com os alunos exercícios de localização, no mapa da Amazonia:

- do Território do Amapá;
- do lugar onde mora;
- da sede do Governo Territorial e Municipal;
- dos lugares onde os pais trabalham;
- dos pontos iniciais e terminais das principais linhas de navegação.

Habituar os alunos a consultarem os mapas econômicos, atlas e cartas geográficas, interpretando-as convenientemente, tódas as vezes que necessitarem de esclarecimento a respeito de regiões naturais de produção, situação geográfica das cidades, volume de exportação, levando-os a expressarem o pensamento em termos próprios e de acordo com a realidade.

Com referência as escolas de zona rural ou prairieira, é conveniente chamar a atenção das crianças para a composição de solo, o clima da região, a vegetação natural, os animais da localidade e quais as modificações e elementos (irrigação, drenagem, adubagem) a introduzirem no terreno, se desejassem cultivar outros produtos.

O estudo da Geografia permite entrelaçamento com tódas as disciplinas.

A Matemática, por exemplo, encontra oportunidade para aplicação dos cálculos com números elevados na comparação de dados referentes a população, produção, distâncias relativas, entre cidades e Estados, colhidos nos boletins estatísticos, mapas econômicos ou noticiários.

Estudando a vida da Amazonia, ressaltar a quantidade de matérias e forças que a natureza fornece gratuitamente ao homem, impondo-lhe o dever de utilizá-las em benefício próprio, da coletividade e da Pátria.

Evitando o espírito regionalista, salientar os característicos da Amazonia como unidade geográfica onde se integra, sem diferenças fundamentais, o Território do Amapá.

---

(1) Note-se que o tempo empregado nestas atividades deve ser na razão direta do valor dos conhecimentos a adquirir. O conjunto, percepção global, o sentido funcional é o importante a conseguir, deixando em plano secundário as minúcias do trabalho.

## HISTÓRIA DO BRASIL

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Levar a criança a compreender, embora sumariamente, a evolução histórica da Amazônia e do Brasil.
2. Incentivar-lhe o gosto pelo trabalho, conduzindo-a à escolha acertada de uma profissão que a torne, no futuro, colaboradora da comunidade brasileira.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. O Brasil nos tempos coloniais  
Os selvagens - organização: tribo, hábitos, costumes, alimentação, vestuário, ornatos.  
O descobrimento. Lendas e narrativas. Os jesuítas e a catequese.  
Fundação da cidade do Rio de Janeiro.  
Noções sobre a administração da colônia.  
Notícias a respeito das invações estrangeiras e das tentativas de emancipação da colônia.  
A ocupação da Amazônia pelos portugueses. Fundação de Belém. Vigor de Pedro Teixeira. Lendas anteriores. (Orellana - lenda das Amazonas). A luta com o estrangeiro na Amazônia. Os franceses no Amapá.  
Elevação da colônia a reino.  
A vida do Rio de Janeiro e no Brasil, no tempo de D. João VI.  
Aspectos característicos do vestuário, divertimentos, cultos do povo nessa época. Meios de transporte. Melhoramentos introduzidos. A exportação do Brasil para o Norte. Conquista da Guiana Francesa.
2. Brasil independente  
7 de setembro: D. Pedro I e José Bonifácio.  
D. Pedro II: as Estradas de Ferro, o Telégrafo e o Colégio Pedro II.  
A Princesa Isabel e o 13 de maio.  
Duque de Caxias e sua atuação, 25 de agosto, dia do soldado.  
15 e 19 de novembro: Marechal Deodoro, Benjamin Constant e Quintino Bocaiuva.  
Breve resenha do período republicano.  
A luta pelo Acre e pelo Amapá. Veiga Cabral, Plácido de Castro e Rio Branco.
3. O cidadão brasileiro  
Noção de ordem.  
Noção de autoridade - O Presidente da República, o Parlamento, o Poder Judiciário e o Governador. Governo Federal, Territorial e Municipal. O Território do Amapá e a sede do Governo. Idéia da democracia brasileira.  
As obras sociais: Cruz Vermelha, creches, lactários, serviços de assistência alimentar, instituições de amparo a velhice, surdos-mudos e cegos, Lazeros.  
Os serviços públicos.  
Deveres do cidadão: impostos, registro civil de nascimento, serviço militar.  
O trabalho como fonte de riqueza.  
Os símbolos da Pátria: bandeira, hino, armas e selo.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Nesta série o estudo da História já se apresenta com suas características especiais. Ordenam-se os fatos históricos cronologicamente para melhor compreensão dos períodos da vida brasileira. Convém fazê-lo, porém, de modo que os educandos se apercebem de que os fenômenos sociais e políticos resultarem das próprias exigências da época, da mentalidade do povo. Desenvolver-se-á a noção sobre patriotismo e seu antagonismo contrário a verdade do fato histórico, dignificando-se o povo e firmando-se a consciência de cooperação e liberdade. É preciso incentivar na criança a marçãssiente pelo governo democrático e

aspiração de solucionar jurídica e pacificamente os conflitos humanos. Nesta série, em que se verifica a ovapção, principalmente, do elemento masculino, convém ajustar o ensino as necessidades reais do educando, de modo a auxiliá-lo na escolha futura de uma profissão mais de acordo com as suas possibilidades, tendências e aspirações.

Não será demais, portanto, encarecer o trabalho como fonte de felicidade, de liberdade individual e de progresso nacional. Salientar-se-á o emprego que merecem os trabalhadores, garantidos por leis que lhes permitem a valorização do próprio esforço, usufruindo maiores vantagens, com o aperfeiçoamento constante e participação na vida nacional. Irão, assim, os educandos adquirindo uma consciência mais nítida de que, em qualquer setor de atividade, pode o homem concorrer para o engrandecimento da Pátria. Serão, a propósito, lembrados os exemplos que nos legaram os antepassados - descobridores, inventores, artífices, cientistas, artistas, escritores, educadores, militares, estadistas, considerados condutores de povos, benfeitores da humanidade, gênios ou mártires. Dar saliência aos homens construtores ao invés dos meramente críticos ou destruidores e preferenciar aos vultos e fatos da paz aos da guerra.

Recomendam-se as canções folclóricas, os hinos patrióticos e as dramatizações para tornar o ensino de História mais vivo e agradável.

Também despertam interesse os álbuns ilustrados, os registros de impressões colhidas em vistas e locais que relembrem fatos históricos da vida brasileira.

### CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Fornecer conhecimentos que contribuam para o afastamento do mento infantil de crenças e superstições.
2. Dar hábitos de ordem, cooperação e economia.
3. Desenvolver a iniciativa através da manipulação e experimentação.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Animais - vertebrados e invertebrados: características. Utilidade e nocividade de alguns. Verminoses. Paludismo. Transmissão e profilaxia.

O homem - esqueleto, músculos, gordura e pele. Caixa torácica e cavidade abdominal - órgãos e funções. Esboço das três grandes funções. Exercícios físicos e repouso.

Germinação - crescimento e desenvolvimento da planta. Influência da luz. Partes do vegetal - funções de reserva, sustentação, fixação, absorção da seiva. Aproveitamento na indústria e na alimentação.

Calor e seus efeitos - dilatação, mudanças de estado. Termômetros.

Ar. Vento e seus efeitos. Fenômenos atmosféricos.

A crosta terrestre - Rochas principais do Território do Amapá.

A infiltração da água no solo - tipos de terreno. Abastecimento d'água.

#### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Embora ainda se processe nesta série um ensino predominantemente qualitativo, já se esboça uma feição quantitativa nas atividades a desenvolver, decorrendo da experimentação, agora mais frequente, a preocupação pela causalidade dos fenômenos. Despertam-se e desenvolvem-se, através da manipulação, hábitos e atitudes convenientes ao prosseguimento dos estudos nas séries seguintes. Após perfeito domínio das características dos corpos estudados, o que se alcançará pela observação direta, quando possível, com exemplares, proceder-se-á a classificação dos mesmos.

Sugere-se, para esta série, a relação de atividades que poderá



ser enriquecida e vitalizada pelo professor: praticar jardinagem, horticultura e avicultura.

Fazer experiência de germinação em algodão úmido, em terra, à luz e no escuro, para comprovação das condições essenciais ao desenvolvimento de semente e de planta, demonstração das funções das cotilédons, da raiz e do caule (reserva, absorção de seiva e fixação ao solo) e da ação da luz sobre os vegetais (direção e intensidade do crescimento e do desenvolvimento).

Instalar o aquário da classe. Estudar animais da horta, do jardim e da criação da escola e do lar. Acompanhar a evolução de lagartas trazidas pelos alunos, registrando as observações. Combater pragas domésticas. Dissecar uma perna de galinha para verificação completa da pele, gordura, músculo, articulação e osso. Durante excursões a museus, jardins e parques, colher material para organização do museu da classe.

Mostrar, praticamente, a condutibilidade do calor nos cabos de alumínio ou madeira dos utensílios culinários. Ferver água e tomar a temperatura quando em ebulição. Medir, diariamente, a temperatura quando em ebulição. Medir, diariamente, a temperatura na sala de aula, fazendo o registro em gráficos.

Fazer papagaios de papel para verificar a intensidade e a direção do vento.

Verificar a capacidade de permeabilidade dos diversos tipos de solo (arenoso e argiloso).

Se for possível, produzir a ascensão de um líquido colorido num tubo capilar e comparar com a ascensão da seiva. Colorir rosas brancas e fazer a identificação com o fenômeno físico da capilaridade.

Construir um sistema de vasos comunicantes para verificação do princípio em que se baseiam o abastecimento de água nas cidades e a construção de repuxos.

### DESENHO

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver na criança a capacidade de representar, graficamente, coisas ou idéias.
2. Dar o hábito de projetar os trabalhos manuais a serem executados.
3. Iniciar a criança na apreciação das obras de valor artístico.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Ilustração dos trabalhos escritos.
2. Desenho de interpretação de cenas escolares, domésticas, de historietas ou de vida de animais estudados.
3. Desenho por observação direta de folhas, flores, insetos e de objetos simples.
4. Desenho de projetos dos trabalhos manuais.
5. Composição decorativa em barras dos motivos estudados dentro de triângulos.
6. Desenho da Bandeira Nacional, sem exigência da posição correta das estrelas.

#### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

É na 3a. série que podemos iniciar os desenhos de interpretação e, sempre que possível, a cópia do natural. Esta última poderá ser facilitada, permitindo-se à criança que contorne o próprio modelo, colocando-o sobre o papel. Entretanto, mais para diante, já será possível o início do conhecimento da deformação aparente do círculo, de acordo com a posição do observador.

O colorido com uma só cor proporcionará oportunidades ótimas de apurar a acuidade visual e dará maior habilidade na técnica.

O ensino do desenho decorativo, iniciado propriamente nesta sé-

rie, dará desembaraço nos traçados geométricos e estimulará o gosto / pela combinação de cores, especialmente pelos contrastes e graduações do colorido.

Os desenhos de observações fornecerão o maior número de motivos para a composição decorativa, aplicando-se-lhes as leis de repetição e alternância.

O desenho de letras e letreiros para várias finalidades, além / do lema da Bandeira Nacional, também deve ser objeto de estudo nesta série.

O conhecimento das técnicas já adquiridas deve ter maior amplitude, sendo iniciado nesta série o emprego de giz de cores, no papel áspero, e de tinta transparente.

### TRABALHOS MANUAIS

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver, pela prática dos meios de expressão concreta, espírito construtivo e a capacidade criadora da criança.
2. Dar a criança hábitos e atitudes de ordem, de precisão e segurança na execução do trabalho.
3. Iniciar a criança na apreciação das coisas de valor técnico e artístico.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Recorte: as mesmas ações das séries anteriores. Empregos de chapas com figuras diversas, aproveitando os desenhos sugeridos nas aulas das demais disciplinas. (Cartolina, papelão, papel fino, feltro, madeira).
2. Modelagem: amassar, cortar, enrolar, desbastar (tabatinga, massa plástica, barro com água de sabão, massa de papel gomado, espumilha, modelador, desbastador).
3. Cartonagem: decalcar ou contornar modelos; cortar, dobrar, colar. (Cartolina, papelão, papel comum, papel fino).
4. Cestaria: escolher, cortar, molhar, aparelhar, tingir, tecer e pintar. (Papel dobrado ou enrolado, cartolina, cipós, junco, vime, palha de milho, palha de cebola, bambú, piaçaba, rólhas de palmeira, fibras, barbante, corda, telas de madeira).

#### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O trabalho manual deve ser adaptado não só aos interesses da criança, como as exigências práticas da vida local. É necessário, portanto, interessar os alunos nessa modalidade de trabalho, levando-os a executar objetos e ornamentos de aplicação imediata.

É mister conduzir as crianças com espírito de economia, habituando-as a não cortar as figuras no meio do papel, cartão ou madeira, mas sempre nos extremos. Os restos do material serão recolhidos para serem utilizados em peças pequenas. Será também aproveitado material considerado inútil: latas de conservas, carretéis, painéis velhos, cascas de cocos, retalhos, cartões de visitas usados, meias, penas, ossos, chifres, barbantes, etc.

Outro elemento de educação econômica é o respeito aos instrumentos de trabalho. É necessário utilizá-los exclusivamente para o fim a que forem destinados.

Quanto ao trabalho o aluno deve ser educado de forma a atender sempre a qualidade e a se esforçar por levar a realização ao fim proposto, do modo mais perfeito possível e com um gasto mínimo de esforço.

Recorte: com recortes de revistas, compor cartazes decorativos e alusivos a datas nacionais, e a semana da asa, do trânsito, da economia. As chapas a empregar nos recortes, com desenhos sugeridos em aulas de qualquer disciplina, devem ser confeccionados em papelão, cartolina ou folha de flandres - encontradas no interior das latas de vis

coitos - que serão mais duráveis e de emprêgo mais fácil. As de papelão devem ser vazadas e envernizadas (verniz de pincel). Em papelão madeira, poderão ser recortados teares e moldes, brinquedos e pequenos objetos úteis com o uso da tesoura e da serrinha manual.

O papel fino será aplicado na confecção de papagaios, pára-quedas, balões japoneses, lanternas, cestinhas. Com feltro, far-se-ão brinquedos diversos colados ou costurados.

Modelagem - Nesta série a modelagem deverá ser ensinada com esta técnica, repetindo-se os exercícios feitos nas séries anteriores, equivalentes, bem como a modelagem dos acidentes geográficos, o que facilitará a fixação de modo mais nítido e preciso.

No estudo das ciências naturais poderão ser modelados animais, sementes, frutos, caules, raízes.

A orientação do estudo da figura humana poderá ser feito de modo a se estabelecer a diferenciação entre índios e negros, por exemplo. Cartoagem - Armar caixas de base quadrangular, aviões, ainda que os modelos sejam dados pelo professor.

Cestaria - Far-se-ão cestas, capas de garrafas, garrafões, capas para pratos e copos, esteiras, abanos, ventarolas.

Ado começar a aula, devem os alunos examinar as ferramentas, instrumentos e aprestos que estiverem à sua disposição e, ao terminarem, colocar cada instrumento em seu devido lugar. A sala de aula deverá ficar limpa e arrumada, principalmente se nela funcionar outro turno.

Respeitando sempre a inspiração do aluno em suas criações, devemos orientá-lo no sentido de lhe educar o gosto estético, mostrando-lhe, que sua idéia parecerá melhor, quando apresentada de modo atraente, embora em trabalhos simples e modestos.

### ECONOMIA DOMÉSTICA

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver as habilidades adquiridas na prática da economia doméstica.
2. Dar hábitos de higiene alimentar, de cooperação na escola e no lar e de ordem e perseverança na execução dos trabalhos domésticos escolares.
3. Educar o gosto artístico no arranjo e na decoração do lar, bem assim despertar o desejo de utilizar as técnicas aprendidas, como recreação, nas horas de lazer.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Alimentação
  - a) partes do vegetal utilizadas na alimentação. Valor predominante dos vegetais, principalmente frutos em estado natural. Vertebrados e invertebrados mais comumente usados como alimentos. Água - quantidade e qualidade;
  - b) perturbações que podem advir da mastigação deficiente e da dosagem excessiva;
  - c) apresentação de pratos fáceis de uso diário, sem a utilização do fogo. Arranjo da mesa e da cozinha;
  - d) maneiras corretas de se portar à mesa; auxílio aos alunos pobres.
2. Habitação
  - a) higiene de cada compartimento da casa; cuidados especiais com o banheiro, privada, cozinha, jardim, quintal, horta e com os animais domésticos;
  - b) gosto no arranjo de seu quarto.
3. Vestuário
  - a) lavar e passar, tirar manchas e peças de seu vestuário e da roupa da casa;
  - b) uso adequado das peças do vestuário quanto à hora, local e temperatura.

#### 4. Enfermagem

- a) tratamento de pequenos acidentes, sem o auxílio de outrem;
- b) vantagem da fidelidade na explicação de acidentes, dores e outras alterações orgânicas;
- c) noções sobre verminose, malária, febre amarela, tifo, varíola, amebiana, sarampo, coqueluche, gripe, tuberculose, lepra. Transmissão e profilaxia.

#### 5. Artes femininas

- a) bordado - pontos das séries anteriores; pontos de ornamento: pé-de-galinha, elos, arroz, ponto cruzado persa, nó simples, festão longo (dente-de-cão); substituição de fios (morim, linon, granitado, voile, linho);
- b) tapeçaria - marca - pontos das séries anteriores; ponto de estrela (talagarça, anagem, lã, linhas, ráfia);
- c) trico - pontos de meia e liso variando o desenho; quadrados, triângulos, sanfona; ponto de enfiar fita. Mudança para agulhas de grossuras diferentes (lã e linha);
- d) crochê - pontos das séries anteriores; laçada sobre régua; grampada (lã, linha, barbante);
- e) costura - aperfeiçoamento das técnicas adquiridas nas séries anteriores; costura francesa, cerro, sobrecostura; junção de panos com pontos variados; serzidos diversos.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Não será demasiado repetir que a realização do programa de economia doméstica deverá possuir um cunho eminentemente prático, ficando as noções teóricas, com o mesmo relacionadas, para serem ministradas, sempre que possível, através do ensino das outras disciplinas.

Na 3a. série a criança já será capaz do arranjo da mesa, pois possui a suficiente coordenação motora e a necessária compreensão dos cuidados que deve ter com a louça e demais utensílios.

A partir dos nove anos, a criança poderá cuidar do próprio quarto e do vestuário, assim como prestar auxílio eficiente a outras atividades domésticas.

Com relação ao uso de vestuário, torna-se essencial frisar a necessidade da mudança de roupa para dormir, hábito que, nos meios economicamente menos favorecidos, é, em geral, pouco praticado.

As noções práticas de medicina e enfermagem poderão ser ampliadas, de acordo com as possibilidades da criança e estendendo-se ao ambiente em que a mesma vive.

A confecção de peças simples e pequenas, quer para a própria criança ou irmãos, quer para adorno do lar, deverá permanecer sempre ao nível do interesse e da capacidade da aluna. Os trabalhos maiores ou mais demorados deverão ser realizados em colaboração e de maneira que a criança compreenda claramente sua finalidade.

### EDUCAÇÃO FÍSICA

#### I - OBJETIVOS

- a) contribuir para assegurar a saúde;
- b) desenvolver normalmente as funções orgânicas, particularmente a função respiratória;
- c) corrigir as atitudes defeituosas;
- d) modificação do comportamento obtido pela experiência da criança quando interessada e motivada;
- e) orientar as atividades com o objetivo de alcançar o desenvolvimento físico, atitudes sociais sadias, trabalho em cooperação, respeitar o direito alheio, confiança em si próprio, comandar, ser comandado, etc.

## II - SUMÁRIO DAS ATIVIDADES

### a) Exercícios físicos

Flexionamentos

Exercícios mímicos

Educativos simples

Exercícios respiratórios

### b) Jogos dirigidos

Jogos de organização e regras em complexidade crescentes.

Competição, muito rudimentar, pois nesta fase inicia-se a competição de grupos por pequenos jogos de "team" que tenham por objetivo dar oportunidade à formação do espírito de união.

Exemplificando:

a) Jogos de correr;

b) Jogos que desenvolvem várias técnicas: pular, arremessar, chutar, etc.;

c) Jogos dos sentidos, de observação, de memória, de controle de atirar e outros jogos de interior;

d) Jogos que requeiram astúcia.

### c) Atividades rítmicas

Danças folclóricas de ritmo simples e acentuado. As danças além do ritmo, movimento, valor estético contribuem para que a criança sinta a vida do seu e de outros povos.

As danças americanas deverão ter um papel saliente em nosso trabalho; estas atividades poderão ser úteis na aquisição de conhecimentos ligados ao estudo das ciências sociais.

Festas e tradições populares do Brasil.

## III - SUGESTÕES PRÁTICAS

### a) Exercícios físicos

Formação, Evolução, Flexionamentos: braços, pernas, tronco.

Flexionamentos combinados (coordenação do movimento).

Flexionamentos assimétricos (independência das contrações musculares).

Flexionamento da caixa torácica - Exercícios educativos simples de marchar, trepar, saltar, levantar, e transportar, correr, arremessar, atacar e defender-se.

### b) Jogos dirigidos

Mínimo a obter:

1) além dos anteriores, a criança deve: apresentar grande desempenho nos jogos de correr, pular, atirar ao alvo, chutar, etc.;

2) manter-se controlado no papel secundário, quando a outros é o principal de grande atividades;

3) apresentar um desenvolvimento social que a leve a compreender que nos jogos de "team" faz parte de um grupo.

Com o objetivo de correlacionar as atividades de educação física com os outros temas escolares, sempre que for possível, devemos sugerir jogos que incluam conhecimentos diversos de linguagem, matemática, ciências naturais e sociais.

Exemplificando:

Jogos de bola - Evitar a bola (arremessada), Bola ao tunel (apoiada), Bola central, Chamada da roda, Porteiro.

Jogos de correr - Nunca dois, Roda de lenço, Nunca três, Cachorrinho e coelhinhos, Apanhar o lenço, Bater palmas, Gato doente, Passagem de pedrinha, Nunca três lateralmente, Corrida contrária aos pares, Branco e preto, Colmeia e outros.

Jogos de saltar - Atravessando o regato, Saltar a vara, Corrida num pé só, Corrida do canguru e outros.

Jogos de salão - Veneno (controle), Que é que está mudado, Música mágica (educação dos sentidos), Meu pai tem uma loja (observação), Alfabeto (estafeta), Berlinda (memória), Barquinhos, Palavrinha e outros.

Jogos de atirar - Tiro ao alvo e outros.

Jogos de puxar e empurrar - Cobra venenosa, O lobo e os pintinhos e outros.

c) Atividades rítmicas

Iniciação de alguns passos que ocorrem nas danças regionais: a / corrida, o pulo, o deslize, o saltito - O cumprimento camponês.

Estudo de danças cantadas - procurando adaptar letras a músicas / das referidas danças a fim de que seja facilitada sua prática.

### CANTO ORFEÔNICO

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver e aperfeiçoar a técnica do canto orfeônico e da / caligrafia musical.

2. Desenvolver a função social do canto orfeônico no sentido da cooperação para o trabalho em conjunto.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Vocalização

Exercícios de vocalização por audição.

Exercícios fáceis de manossolfa a uma e duas vozes.

Declamação rítmica e entoação das duas estrofes dos hinos Nacional e a Bandeira e de uma ou duas canções fáceis (por audição).

Divisão da clave em quatro grupos de vozes.

Atitude dos orfeonistas.

2. Teoria aplicada

Revisão das noções técnicas iniciadas no ano anterior.

Valores das notas.

Noções de compasso.

Divisão rítmica.

Conhecimentos e exercícios de desenho dos valores até o semicolcheia.

Cópia de melodias fáceis escritas no quadro negro.

Belfejos de divisão rítmica, de notas longas (praticamente).

3. Classificação e seleção de vozes

Afinados.

Desafinados.

Quintos.

4. Civismo

Palestras acessíveis sobre os grandes músicos brasileiros e autores das letras, dos hinos e das canções estudadas.

5. Sociabilidade

Intercambio cívico, social e artístico entre os orfeões escolares. Despertar na criança a consciência de que o orfeão é um todo do qual ela faz parte integrante e que a sua colaboração e interesse serão em benefício da coletividade social escolar.

#### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Para fim de conseguir maior aproveitamento o professor promoverá competições entre os quatro grupos de vozes com o intuito de verificar o progresso e aperfeiçoamento.

A letra das canções e dos hinos deverá sempre ser esclarecida e comentada.

Caberá ao professor lançar mão de recursos que possam despertar no aluno o gosto artístico. Referir-se-á, para isso, às músicas clássicas, folclóricas e populares, apenas como assunto de palestra, com a intenção de enriquecer o conhecimento das crianças relativamente aos compositores e bem assim de alguns instrumentos musicais, de acordo com a compreensão e adiantamento da classe.

(Prog.p/3a.Série Prim. - Fls. 24)

Os exercícios de cópia deverão merecer maior atenção e zêlo do professor, afim de observar se as disposições são vocacionais ou apenas habilidade natural do aluno.

A teoria aplicada é o método simples e prático para se iniciar o aluno na parte teórica da música, aproveitando-se um trecho a ser estudado, hino ou canção, improvisação do professor ou um canto de ronda dos próprios alunos.

A teoria aplicada firma o conhecimento do ensino teórico, sem contudo obrigar o aluno a memorizar regras.

Quanto a classificação e seleção de vozes, os desafinados e equivocados não poderão ser dispensados da aula de canto orfeônico, constituindo no entretanto um grupo à parte, que o professor examinará detidamente e encaminhará aos médicos especialistas. Por esse meio, poderão esses alunos tornar-se aptos para formar junto aos seus colegas orfeonistas.

Governo do Território Federal do Amapá  
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA PARA A 4ª. SÉRIE PRIMÁRIA  
L I N G U A G E M

I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver na criança o hábito de utilizar-se, com precisão e clareza, da expressão oral e das técnicas da leitura e da escrita.

2. Levá-la a compreender a vantagem do aperfeiçoamento desses recursos de intercomunicação para o exercício perfeito de suas atividades sociais e para o bom desempenho de sua profissão futura.

II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Leitura

Leitura corrente, oral e silenciosa, com exigências de rapidez e boa interpretação.

2. Linguagem oral

Narração de acontecimentos da vida do aluno, ocorridos em casa, no recreio, na sala de aula, etc.

Descrição de lugares que tenham sido frequentados com interesse pela criança.

Palestras sobre as diferentes atividades profissionais exercidas pelo homem, tendo em vista esclarecer o aluno para que seja levado a uma escolha consciente de sua profissão, mais tarde.

3. Linguagem escrita

Cópia de trechos referentes às demais matérias do programa, extraídos de livros de texto e revistas instrutivas.

Ditado.

Exercícios sobre pontuação.

Reprodução e completamento de histórias, dando oportunidade ao bom emprego de provérbios.

Redação de cartas e bilhetes, atendendo, tanto quanto possível, a necessidades reais (tratamento: você e senhor).

Sobrescritos.

Redação de telegramas e recibos.

Redação de programas e convites para festividades.

Elaboração de artigos simples para o jornal manuscrito da classe ou da escola.

Relatórios que expressem as impressões colhidas em vistas e fábricas, oficinas, chácaras e casas comerciais.

4. Gramática

Revisão da matéria da série anterior. Emprego adequado da nomenclatura gramatical.

Estudo de sentença - noção de sujeito e predicado, Concordância do sujeito com o predicado, do ponto de vista prático.

O sujeito exposto pelo substantivo (inclusive coletivo) e pelo pronome (pronomes pessoais e indefinidos). Substantivos formados por composição e derivação (prefixos e sufixos mais comuns).

O sujeito ampliado pelos adjuntos - os adjetivos qualificativos e determinativos (articulares, demonstrativos, possessivos, indefinidos e numerais). Concordância dos adjetivos, com os substantivos. Adjetivos formados por composição e derivação (prefixos e sufixos mais comuns).

O predicado. Verbos formados por composição e derivação (prefixos e sufixos mais comuns). Conjugação de verbos regulares e dos auxiliares ter e haver. Conjugação dos tempos compostos mais usados na linguagem corrente.

Verbos de predicação completa e incompleta - palavras que completam o sentido do verbo. As preposições de uso comum: a, de, com, em. O acento grave - crase - (casos mais simples). Observação da maneira



por que se apresentam modificados os verbos. Palavras que indicam modo, quantidade, tempo e lugar. Noção de advérbios.

Vocabulário: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Nesta série, o aproveitamento da biblioteca da classe e da escola, bem como o de noticiário dos jornais, tem em vista:

- enriquecer o vocabulário;
- desenvolver o gosto pela boa leitura;
- despertar o desejo de conhecer a vida e a obra de grandes vultos nacionais que contribuíram para o progresso científico e industrial do País;

- levar a criança a participar do que se passa no grupo social a que pertence, suscitando o seu interesse pelas atividades econômicas e profissionais.

Deverão ser feitos exercícios igualmente frequentes de leitura / oral e silenciosa, com o objetivo principal de interpretação do trecho, concorrendo para o bom êxito dos mesmos o manejo de dicionários e vocabulários.

A explicação da letra dos hinos escolares constituirá assunto de leitura de estimado valor, dado o cunho cívico de que pode revestir-se essa atividade.

A composição escrita predominará sobre a oral e será feita, de preferência, individualmente, muito embora ainda os trabalhos realizados em colaboração tenham sua oportunidade.

O aluno, nesta altura do curso primário, deve estar apto a poder exprimir seu pensamento mais facilmente, uma vez que dispõe de vocabulário mais amplo e domina suficientemente a técnica da escrita.

O professor deverá conduzi-lo no sentido de aprimorar a sua linguagem, incentivando-lhe o desejo de eliminar vícios e erros grosseiros, habituando-o a reler os trabalhos escritos antes de considerá-los terminados e a pesquisar devidamente, quando sinta insegurança no manejo da língua.

Outrossim, exercitá-lo-á no que se refere á pontuação, fixando o que foi ventilado na série anterior e ensinando-o a empregar as aspas e o ponto-e-vírgula.

Assim, a assimilação dos conhecimentos gramaticais indispensáveis será assegurada, o que não se tornará viável se se pretender memorizar regras sem aplicação imediata.

## MATEMÁTICA

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Consolidar e ampliar os conhecimentos e as técnicas adquiridas nas séries anteriores.

2. Desenvolver na criança a capacidade de resolver problemas ligados às exigências da vida prática.

3. Proporcionar elementos que facilitem ao aluno a realização dos cálculos necessários a qualquer atividade que se relacione com a esfera de ação em que se movimenta, o, principalmente, aos trabalhos manuais e as atividades das cooperativas, dos clubes agrícolas e dos centros de pesca.

4. Orientar, por meio de exercícios adequados, os interesses dos educandos para as questões relacionadas com a vida econômica e profissional do País.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Revisão do estudo feito na série anterior.

#### 1. Aritmética

Numeração - Formação de números até bilhões. Leitura e escrita.

Conhecimento do valor absoluto e relativo de um algarismo.

Conhecimento dos símbolos romanos D e M através das datas históricas.

Operações fundamentais e potenciação - As quatro operações. Prova dos nove. Noção de potência, como produto de fatores iguais. A segunda potência - quadrado.

Propriedades dos números - Números primos e múltiplos.

Mínimo múltiplo comum (sua aplicação na simplificação e redução de frações ao mesmo denominador).

Frações - Fração ordinária própria, imprópria, redutível, irreduzível, homogênea e heterogênea.

Número misto; extração de inteiros.

Simplificação de frações e redução ao mesmo denominador. Comparação de frações. Simplificação por cancelamento. As quatro operações sobre frações ordinárias.

Unidade de medida - Noção de escala; revisão das unidades estudadas na 3a. série e mais: unidade de área - metro quadrado; múltiplos e submúltiplos usuais; símbolos.

Noção sobre a aferição dos instrumentos de medir.

Medida de ângulo - grau, minuto, segundo. Representação gráfica. Distinção entre o modo de representar "minuto" e "segundo", quando exprimem unidades sexagésimas do ângulo e quando se referem a medida de tempo.

Medida de temperatura - grau (centígrado).

Aplicação das medidas de ângulo e temperatura: latitude e longitude, temperatura média das regiões estudadas em Geografia.

Sistema monetário brasileiro - moedas e cédulas.

## 2. Geometria

Revisão do estudo feito sobre circunferência e o círculo. Raio, diâmetro e arco. Retificação e objetiva da circunferência.

Estudo objetivo dos ângulos e sua medida. Quadriláteros. Sua classificação quanto aos lados e quanto aos ângulos.

## 3. Problemas e exercícios

Leitura e ditado de números até bilhões.

Composição e decomposição.

Cálculo mental. Multiplicação abreviada por 11, 25 e 50. Cálculo da média. Cálculo do perímetro e da área: do quadrado, retângulo, losango e triângulo retângulo.

Problemas reais tendo em vista levar o aluno a tratar comdiversos conhecimentos do programa. Análise oral e solução explicada, escrita. Problemas sem dados numéricos.

Gráficos referentes à frequência média da classe e da escola ou à produção do Brasil. Pequenas expressões sobre inteiros e decimais. Emprego do parentese. Expressões sobre inteiros e frações ordinárias/ (números inferiores a cem, cálculos rápidos, visando as operações com números inteiros e fracionários, reconhecimento de números múltiplos/ e seus divisores, cancelamento).

## III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Amplia-se, nesta série, o estudo da numeração, até bilhões. Para que o aluno leia e escreva os números com segurança e rapidez, é necessário que se façam exercícios variados e frequentes de leitura e ditado, podendo-se aproveitar, para esse fim, os quadros estatísticos de população, de produção, etc., publicados nos noticiários. Atendendo-se à dificuldade que os escolares, geralmente, encontram na escrita de números de duas ou mais classes, com ausência de unidades nas ordens intermediárias, exercícios especiais devem ser aplicados reiteradamente, como se fez nas séries anteriores, a fim de assegurar firmeza no conhecimento dos princípios da numeração.

Por meio de jogos variados, intensifica-se o treino do cálculo mental, das operações abreviadas, visando acostumar o aluno a operar com inteiros, números decimais e frações ordinárias, com exatidão e desembaraço. Insistir-se-á no hábito de conferir os resultados obtidos em todos os cálculos efetuados.

Desenvolvendo o estudo sobre frações e unidades de medida, o professor graduará as aulas de acordo com as dificuldades dos assuntos que se sucederem, não avançando em novo conhecimento sem domínio perfeito da noção anterior. Isso será controlado através dos exercícios de verificação de aprendizagem. Para perfeita compreensão de "área", poderão ser utilizados quadrados de papelão, arrumados uns ao lado dos outros até preencher uma determinada superfície. Dessa forma levar-se-á o aluno a calcular pequenas áreas, com números redondos e a fazer a distinção entre área e perímetro.

Por meio de palestras a respeito de visitas a escolas industriais, a um estaleiro, a um campo de aviação, a uma cantina, a uma granja ou sítio, a estabelecimentos comerciais, a outros centros de trabalho onde os alunos possam coletar dados para a organização de problemas e planejamento de atividades em classe, procurar-se-á entrever as preferências dos escolares para uma profissão adequada às suas tendências naturais, a fim de orientá-los na escolha de uma atividade após o curso primário.

Dando sentido utilitário à matemática, com a aplicação imediata dos conhecimentos a ela pertinentes na solução dos problemas que surgirem na vida cotidiana, levar-se-á o aluno a apreciar a vantagem que as noções adquiridas lhe trazem, desenvolvendo-lhe a capacidade de enfrentar dificuldades, de refletir e agir com eficiência.

## DESENHO

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver e aperfeiçoar as técnicas já empregadas e levar a adquirir novas.
2. Firmar o hábito de utilizar o desenho como instrumento auxiliar das demais disciplinas.
3. Estimular a capacidade inventiva fazendo organizar projetos a serem executados nas aulas de trabalhos manuais.
4. Despertar o gosto estético e o interesse em associar os motivos artísticos às finalidades utilitárias.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Ilustração interpretando assuntos de Linguagem, Geografia, História ou outra qualquer disciplina.
2. Desenhos por observação direta de animais e vegetais estudados e objetos de formas semelhantes a sólidos geométricos.
3. Composição decorativa com motivos estudados e com motivos marajoáras; sua aplicação aos trabalhos manuais.
4. Desenhos de projetos a serem executados nas aulas de trabalhos manuais.
5. Desenho correto da Bandeira Nacional.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Com a orientação que foi dada às três primeiras séries, já encontramos, ao atingir as duas últimas, um campo propício ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das diferentes técnicas.

É nas aulas de Linguagem, História e conhecimentos sociais que esse meio de expressão terá aplicação eficiente, visto como as reconstruções de episódios e leituras contribuirão para um maior desenvolvimento da capacidade de interpretação. A observação do natural, que teve seu início na série anterior, será então mais atentamente desenvolvida, dando à criança a liberdade de agir como operador independente, colocado no seu ponto de vista.

Assim deverão ser dados modelos que encerram dificuldades crescentes e que possam dar oportunidade para o estudo da perspectiva de observação.

Os vegetais (fólias, flores, frutos, raízes, arbustos, árvores) cultivados na escola e em casa, os animais (insetos, peixes, aves, ma

míferos) criados na própria escola ou conservados, os objetos de uso comum (copos, canecas, caixas, vidros, vasos, moringues, etc.) e paisagens constituirão a variedade de onde o professor poderá tirar os modelos. Serão empregados como auxiliares, na observação visual, lápis ou régua para avaliação de grandeza e esquadros para a deformação aparente de ângulos.

A composição decorativa, que constitui um dos campos propícios ao desenvolvimento da capacidade criadora e, por conseguinte, da expansão da personalidade, deverá ser também assunto de cuidadoso estudo nestas últimas séries.

O estudo de um projeto, a escolha da decoração apropriada do material a usar, da técnica aplicável, serão os meios próprios para tal expansão.

Os exercícios visarão as composições em figuras geométricas, triângulos, quadrados, losangos) com elementos abstratos (linhas retas e curvas, pontos) ou naturais (folhas, flores, raízes, frutos, animais) em frisos, cantos e painéis, aplicando as leis de composição decorativa. Para os painéis se impõe o estudo de redes quadrangulares, triangulares e hexagonais. Na composição de cantos, é aconselhável o uso do espelho para facilitar o melhor aproveitamento do motivo.

Poderão ser dadas noções simples sobre a transformação de composições decorativas em riscos para bordados, rendas e aplicações para trabalhos em papel, papelão ou madeira.

As técnicas já empregadas serão acrescentadas as do cavião "crayon" e "saucé".

A Bandeira Nacional, nesta série, será desenhada com todos os pormenores.

### TRABALHOS MANUAIS

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Levar o aluno a projetar e realizar trabalhos manuais de acordo com suas capacidades físicas e psíquicas e em harmonia com suas necessidades educacionais.

2. Fornecer ao aluno conhecimentos e técnicas sobre o emprego das principais ferramentas e instrumentos de medida utilizados nos trabalhos manuais

3. Despertar hábitos, atitudes e ideias de atividade disciplinada, de esforço criador e de trabalho em cooperação.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Trabalhos em madeira

1. Noções preliminares:

- a) projetar o trabalho observando proporções;
- b) escolher a madeira apropriada ao trabalho (comprimento, largura, espessura e resistência);
- c) medir pequenas extensões com o uso da régua e compasso de ponta;
- d) riscar o desenho na madeira com o uso do papel carbono ou de moldes.

2. Nomenclatura e emprego de ferramentas de corte livres, denticuladas, e de aprestos de auxílio e de polimento para:

- a) recortar (canivete, arco de serra e suporte para recortar);
- b) desbastar (limas);
- c) polir (lixa).

Ex.: 1 - afinador de lápis

2 - espátula para papel

3 - modelador - espátula para barro.

3. Nomenclatura e emprego de instrumentos de medida e verificação, de aperto e de ferramentas denticuladas e de impulsão para:

- a) medir e verificar extensões e ângulos (metro articulado, esquadro, meia esquadria);

b) serrar longitudinal, transversal e obliquamente e de costa, tábua guarda-banco);

c) aparelhar a madeira (plaina, prensa de bancada, calços).

Ex.: 1 - estacas para canteiro

2 - tábua para carne

3 - descanso para pratos.

4. Nomenclatura e emprego de ferramentas de impulsão, de perfuração, de percussão e de montagem em trabalhos de mais de uma peça / para:

a) aparelhar a madeira (rebote);

b) fazer junta de topo (martelos de unha e de pena);

c) aparafusar (verrume e chave de fenda).

Ex.: 1 - porta-folhinhas

2 - régua para quadro negro

3 - caixa para talhoes

5. Nomenclatura e emprego de ferramentas denticuladas, de percussão e de corte livre para:

a) recortar (arco de serra, grossa e lima);

b) vazar (máquina manual de furar e brocas);

c) fazer caneluras (goiva).

Ex.: 1 - bandejas

2 - porta-retratos

3 - porta-canetas.

6. Nomenclatura e emprego do material necessário a emendas e reparos de acidentes nos trabalhos em execução e ao seu acabamento para:

a) fazer junta seca, colar e obturar (torques, repuxo, panela de cola e betume);

b) polir (calços para lixar e raspador);

c) pintar (pincéis, trinchas, peneiras próprias e tintas);

d) lustrear (parafina, cera virgem, verniz simples e bonecas).

Trabalhos em fio:-

1. Noções preliminares:

a) projetar o trabalho;

b) retificar (martelo, macete, bigornas);

c) medir (régua ou metro articulado).

2. Nomenclatura e emprego do material de corte, de percussão e aprestos auxiliares para:

a) cortar (alicate);

b) dobrar;

c) fazer ângulos (esquadro, meia esquadria);

d) enformar.

Ex.: 1 - argola para chaves

2 - colchêtes

3 - tripé de fogareiro.

3. Nomenclatura e emprego de instrumentos de solda para:

a) fazer junta de costura;

b) soldar;

c) pintar.

Ex.: 1 - elos para correntes

2 - cabide para roupas

3 - porta-vasos, gaiólias.

Trabalhos em fôlha:-

1. Noções preliminares:

a) projetar o trabalho;

b) desempenar;

c) medir;

d) colar o desenho na cnapa.

2. Nomenclatura e emprego de instrumentos de corte para:

a) cortar (tesoura para fôlha, alicate);

b) virar (martelo);

c) rebitar.

- Ex.: 1 - fôrmas para tortas  
2 - fôrmas circulares rebitadas para doces.
3. Nomenclatura e emprego do material conhecido para:
- a) fazer juntas paralelas - cravação corrida;
  - b) fazer juntas em curva;
  - c) fazer pequenos consertos.
- Ex.: 1 - depósito de lixo  
2 - reservatório para água com bica  
3 - colocação de alças e cabos em panelas.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

A partir da 4a. série, os trabalhos manuais assumirão um sentido pré-vocacional. Isto significa que os mesmos deverão revestir de um aspecto predominantemente prático e utilitário. Seu objetivo não se restringirá mais, como nas séries anteriores, ao lado puramente metodológico e educativo. Sua função não será de servir somente de instrumento de aprendizagem das demais disciplinas. Deste momento em diante, os trabalhos manuais serão norteados por uma diretriz técnica e econômica. Não se trata, porém, de preparar a criança para um ofício determinado e sim iniciá-la nos processos fundamentais do trabalho. O exercício das atividades manuais apresentará, nesta fase de aprendizagem, uma orientação, não só educativa, como pré-profissional. A especialização técnica seria incompatível com as finalidades pedagógicas e sociais da escola primária.

O que se visa, na educação pré-vocacional, não é propriamente transformar a escola numa oficina, mas sim observar a oficina pela escola. O objetivo colimado não é ministrar à criança atividades especificamente profissionais, mas proporcionar a mesma habilidades práticas. Todavia, o trabalho pré-vocacional não deve, porém, ser considerado como simples jogo ou mero divertimento. Em todas as suas fases, desde sua concepção até sua realização, desde o traçado do plano até a obtenção do objeto, deve revestir-se de seriedade e esatidão. E para que essa atividade possua realmente sentido educativo, necessário se torna, não só a terminação da obra iniciada, quaisquer que sejam as dificuldades técnicas, como também o máximo de perfeição possível na execução do trabalho, de acordo, naturalmente, com as forças e capacidade da criança.

A motivação de aprendizagem é fator de importância essencial para o êxito do ensino dos trabalhos manuais. Desde as primeiras aulas, cumpre ao professor realçar o valor e a utilidade do trabalho manual, mostrando o papel relevante que a sua aprendizagem desempenha na vida do homem. Por meio de palestras simples e atraentes, irá mostrando as vantagens sociais e econômicas dos trabalhos manuais e das atividades técnicas, quando exercidas com perfeição e dignidade. Essa preparação espiritual dos alunos criará uma situação psicológica propícia à aprendizagem da matéria.

No decorrer das atividades, serão indispensáveis recomendações sobre a ordem, o asseio e a exatidão na realização das tarefas. A execução dos trabalhos deve ser sempre precedida pelo respectivo desenho, sendo aconselhável que o mesmo seja idealizado e projetado pelo próprio aluno, ainda que auxiliado pelo professor.

Esse planejamento é de muita importância para o êxito da execução, pois nele serão consideradas as possibilidades de construção, a natureza, o valor e a utilidade do objeto a ser confeccionado, assim como os recursos da escola para a realização do trabalho: material, ferramenta, etc. O professor acompanhará a elaboração do projeto, observará o equilíbrio das proporções, simplificará a forma de construção, orientando a escolha do material adequado, quanto à qualidade e dimensões, assim como ministrando conselhos sobre a técnica do acabamento.

Os projetos serão executados dentro das unidades relacionadas no programa, podendo, entretanto, variar de acordo com as necessidades do momento e com a capacidade criadora da criança. As exigências da vida

do lar e da escola serão as normas fundamentais que deverão presidir á seleção dos trabalhos a serem realizados pelos alunos.

### ECONOMIA DOMÉSTICA

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Proporcionar conhecimentos e técnicas sôbre culturas e criações caseiras, aproveitamento de alimentos, confecção de pratos simples e organização de regimes dietéticos.
2. Ministrare ensinamentos sôbre o valor da saúde e sôbre a origem e a aplicação dos tecidos no vestuário.
3. Desenvolver o espírito de economia e o gôsto artístico na confecção e no enfeite das peças do vestuário e do lar.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Alimentação
  - a) Cultura, colheita, preparo e aproveitamento dos produtos da horta e do pomar. Vantagens da criação de alguns animais utilizados na alimentação.
  - b) Alimentação e nutrição. Vitaminas e calorías. Digestão. Eliminação de resíduos. Distúrbios do aparelho digestivo. Diéatas.
  - c) Conservação dos alimentos; vasilhame.
  - d) Confecção de pratos fáceis; temperos saudáveis; sobremesas simples.
2. Habitação
  - a) Higiene e gôsto na arrumação de cada compartimento do lar.
  - b) Cuidados especiais com o jardim, quintal, horta e com animais domésticos.
3. Vestuário
  - a) Conservação, concertos, remoção de manchas.
  - b) Conhecimento e utilização adequada dos tecidos.
4. Enfermagem
  - a) Providencia para certos acidentes.
  - b) Reconhecimento de doenças mais comuns. Necessidade ou não de diéata, repouso e medicamentos.
  - c) Conservação da saúde; asseio, exercícios, alimentação; emprêgo das horas de lazer. Recreação mental e manual.
5. Artes femininas
  - a) Bordado - pontos das séries anteriores; festão e gheio (com linha grossa); ponto Paris, de nó. Bordado a lã ou linha sobre filó. Aplicação de vários tecidos sobre outras fazendas (morim, "linon", granitado, organdi, filó).
  - b) Tapeçaria - pontos das séries anteriores; ponto de "Gobelins"; ponto de veludo (étamine, aniagem).
  - c) Tricô - pontos das séries anteriores; pontos de arroz simples e duplo, ninho de abelhas, trançados. Prática de aumento e redução. Casas (horizontal e vertical). Mudança de linha na mesma carreira (lã e linha).
  - d) Crochê - pontos das séries anteriores; ponto tunisiano (lã, linha, barbante).
  - e) Filé - pontos de serzir e de linho (tela de filé feita a máquina).
  - f) Nhanduti - colocação de fios, serzidura, nó de laçada (formas de madeira ou papelão, preparadas pelas próprias crianças, linha de novêlo ou meada).
  - g) Macramê - nós de laçada, de lançadeira, de corrente, nervura do, duplo, Isabel. Desfiar, trançar, atar; nó redondo.
  - h) Costura - técnicas adquiridas nas séries anteriores. Remendos. Preparo e aplicação de tiras enviesadas e a fio direito. Pregamento de cadarço, botões, colchetes de pressão e de gancho. Alças e casas.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O programa de economia doméstica começa a ter, nesta série, um caráter menos empírico. Assim, todos os conhecimentos e atividades relativas à limpeza, arrumação e adorno do lar, ao cultivo da horta e ao preparo dos alimentos, aos cuidados com o vestuário e às práticas de enfermagem devendo estar relacionadas com as noções adquiridas no estudo das demais disciplinas de caráter científico. Essa articulação dos conhecimentos teóricos com as ocupações práticas levará a criança a compreender o valor da ciência para a vida e a importância dos problemas do lar.

Necessário se torna ainda despertar nos alunos o interesse em preencher as horas de lazer com leituras valiosas ou com atividades relativas à decoração, à economia ou à higiene domésticas. Hábitos de trabalho, de ordem e de cooperação continuarão a ser desenvolvidos, assim como sentimentos de afeição para com as coisas do lar.

### EDUCAÇÃO FÍSICA

#### I - OBJETIVOS

- a) contribuir para assegurar a saúde;
- b) desenvolver normalmente as funções orgânicas, particularmente a função respiratória;
- c) corrigir as atitudes defeituosas;
- d) modificação do comportamento pela experiência da criança do interessada e motivada;
- e) o trabalho em grupo mais acentuado, proporcionando convívio com elementos de outros grupos, dando à criança atribuições variadas desenvolvem o espírito de responsabilidade aperfeiçoando as faculdades mentais e o comportamento social.

#### II - SUMÁRIO DAS ATIVIDADES

- a) Exercícios físicos  
Formações.  
Evoluções.  
Flexionamentos.  
Educativos.  
Aplicações.  
Exercícios respiratórios.
- b) Jogos dirigidos  
Jogos que requeiram esforço mental e estimulem o desejo da execução. Competição de grupos, como consequência da necessidade de promover o espírito de união.  
Deve-se apresentar jogos bem ativos que satisfaçam a grande atividade muscular da criança.
  1. Jogos de correr.
  2. Jogos que desenvolvam técnicas várias: pular, arremessar, chutar, etc.
  3. Jogos dos sentidos de observação, de memória, de controle, de atirar.
- c) Atividades rítmicas  
Nesta fase, a criança deve revelar desembaraço e naturalidade nas danças regionais, as quais serão variadas incluindo então a valsa e polca.  
O folclore americano deverá ser objeto de estudo minucioso.  
Estudo das festas e tradições populares do Brasil.
- d) Excursões  
Sugeridas pelo professor.  
Sugeridas pelas crianças.

#### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

- a) Exercícios físicos  
Formações - evoluções mais complexas. Flexionamentos: braços, per



nas, tronco, combinado, assimétrico e caixa torácica.

Exercícios respiratórios.

Educativos de maiores dificuldades.

Aplicações de fraca intensidade - atividades naturais - marchar, trepar, saltar, levantar e transportar, correr, arremessar, atacar e defender-se.

b) Jogos dirigidos

Mínimo a obter:

Em consequência do trabalho anterior deve a criança:

- 1) apresentar um aperfeiçoamento das habilidades em geral;
- 2) além de considerar-se um elemento, obedecer às regras num jogo de "team";
- 3) sentir prazer pelo jogo e não pela vitória;
- 4) sentir satisfação na convivência com outros grupos;
- 5) ter senso de organização;
- 6) saber ganhar e perder;
- 7) apresentar atitude sadia para com as crianças do sexo oposto.

Exemplificando:

Jogos de bola - Bola ao círculo, End-ball, Bola aérea, Bola ao túnel, Bola em sinuosa, Miss-ball, Bola ao centro, Barra de bola, Defendendo a cadeira, Bola errante, Bola americana, Bola ao triângulo, Voleibol, etc.

Jogos de correr - Nunca três, Estafeta fundamental, Apanhar o lenço, Colmeia, Corrida de batatas, Corrida de automóvel, Corrida ao círculo e outros.

Jogos de saltar - Corrida do canguru, Quebra-canela, Em colmeia ou em círculo, Corrida de um pé só e outros.

Jogos de salão - Minha tia voltou de Paris (memória), Aí vai o ganso (observação), Quando meu vapor chegar (memória), Música mágica (educação dos sentidos), Meu pai tem uma loja, Berlinda (memória), Veneno (controle), Amigo ou amiga (observação), Alfabeto (estafeta).

c) Atividades rítmicas

Danças folclóricas - em passo de valsa e polca.

d) Excursões

As excursões que visam não só o desenvolvimento físico mas principalmente o desenvolvimento mental e social dos indivíduos tem na escola primária uma grande importância pelo que elas representam na educação total das nossas crianças.

As excursões compreendem:

- 1) passeios e visitas a museus e locais históricos;
- 2) excursões a pé em locais cuja dificuldade de acesso seja adequada e de acordo com a idade e o desenvolvimento físico e mental do grupo.

Em todas as excursões deve o professor traçar um roteiro no qual sejam estudados todos os objetivos afim de que os resultados obtidos sejam coroados de completo êxito, sem contudo tirar a liberdade de iniciativa e o prazer próprios a criança em tal atividade.

Deve o professor tirar partido de todas as situações para desenvolver o senso de brasilidade; principalmente atitudes cívicas de amar a Pátria; despertar o gosto pela vida ao ar livre e o amor à natureza correlacionando todas as excursões com o estudo da História, da Geografia e das Ciências Naturais e Sociais.

### CANTO ORFEÔNICO

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Dar a conhecer á criança a razão de ser do canto orfeônico como função de civismo.
2. Levá-la a compreender a vantagem da música e canto orfeônico, quer na educação integral, quer na profissional.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Vocalização

Exercícios de vocalização por audição.  
Exercícios de manossolfa a uma e duas vozes, simples e desenvolvido.  
Exercícios de respiração e vocalização a uma e duas vozes.  
Exercícios de califasia e califonia.  
Declamação rítmica e entoação dos hinos Nacionais, á Bandeira, da Independência e da Proclamação da República; duas ou três canções cívicas, folclóricas, religiosas e artísticas, a duas, três e quatro vozes.

## 2. Teoria aplicada

Revisão das noções técnicas iniciadas no ano anterior.  
Exercícios de leitura na clave do Sol.  
Linhas suplementares.  
Valores até a semifusa e pausas correspondentes.  
Ligadura e ponto de aumento.  
Compassos simples (binário, ternário e quaternário).  
Acidentes, apenas como elemento de alteração do som.  
Cópia de canções em caderno de classe.  
Ditados cantados de ritmos fáceis.  
Estudo por audição, de canções fáceis, com aplicação dos conhecimentos de teoria.

Solfejos de divisão rítmica, de intensidade, de altura, de notas longas, sustentadas do "Pianíssimo" ao "Forte" e vice-versa (praticamente apenas).

## 3. Civismo

### Exortações.

Palestras acessíveis sôbre os grandes músicos brasileiros e autores das letras dos hinos e das canções estudadas.

## 4. Sociabilidade

Intercambio cívico, social e artístico entre os orfeões escolares.  
Despertar na criança a consciência de que o Orfeão é um todo do qual ela faz parte integrante e que a sua colaboração e interesse serão em benefício da coletividade social escolar.

## III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Nesta série, deverá ser aproveitada a discoteca ou irradiações escolhidas e previamente programadas para esse fim que serão ouvidas pelos alunos, com as seguintes finalidades:

- enriquecer o conhecimento dos alunos, sôbre os vários estilos de música;
- desenvolver o gôsto pela boa música;
- despertar o desejo de conhecer a vida e a obra dos grandes vultos nacionais, que contribuíram para o progresso cultural artístico e do renome do Brasil;
- levar a criança a demonstrar as suas tendências artísticas.

O professor, após a afinação orfeonica, aplicará exercícios especiais, afim de obter efeitos de timbres diversos no orfeão.

Os exercícios copiados nos cadernos não só servirão para constante estudo da letra, que deverá ser comentada e esclarecida pelo professor, despertando a atenção dos alunos sobre o valor do verso associado á música, como também para enaltecer seus autores, verdadeiros símbolos de civismo e ideal de progresso.

O professor deverá conduzir e orientar os alunos que demonstrem aptidões artísticas, incentivando-os a aprimorarem seus conhecimentos (finalidade profissional).

A natural curiosidade dos alunos a respeito dos instrumentos de música, levará o professor a lhes dar conhecimentos de alguns instrumentos e a sua função na orquestra ou na banda de música.

Pela mesma razão acima, o professor procederá quanto aos músicos e história da música, apenas de forma simples e sucinta.

Os ensaios de conjunto serão realizados de acôrdo com as possi

bilidades do horário escolar.

## HISTÓRIA DO BRASIL

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver no aluno o sentimento de amor à Pátria, mediante conhecimento mais amplo da evolução do povo brasileiro; destacando oportunamente, os acontecimentos e personalidades mais notáveis do passado na Amazonia.

2. Levá-lo a compreender o valor do esforço de cada um e do trabalho em cooperação para a consolidação da unidade nacional.

3. Fortalecer as atitudes e os ideais de civismo e de moralidade, através do estudo dos grandes acontecimentos da vida brasileira.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

#### 1. Brasil Colônia

Descobrimiento do Brasil e da América. Cabral e Colombo. Noção geral do mundo do século XV. Grandes invasões. Viagens. As novas terras descobertas - os habitantes. Lendas e narrativas. A colonização.

As primeiras cidades. Os três primeiros governadores gerais.

Os jesuítas e a catequese. O primeiro bispado do Brasil. As agressões estrangeiras. A Guanabara - os franceses e os tamoios.

Lendas. Salvador Correia de Sá, Estácio de Sá e Mem de Sá. Fundação da cidade do Rio de Janeiro. Franceses no Maranhão. Expansão geográfica da Colônia até o Pará. A conquista da Amazônia. (Tratado de Tordesilhas - referências). Invasões holandesas. Matias de Albuquerque, Camarão, Henrique Dias e Vidal de Negreiros.

A expansão territorial - entradas e bandeiras. Antônio de Albuquerque e Fernão Dias Paes Leme.

Manifestação do espírito de nacionalidade - Tiradentes.

#### 2. Brasil Reino

A vinda do regente D. João. Franquia dos portos às nações estrangeiras. O Rio de Janeiro, sede da monarquia. Modificação de hábitos. Melhoramentos da cidade e do Reino. Conquista e restituição da Guiana Francesa.

Volta de D. João VI para Portugal. A regência de D. Pedro. Ideia de emancipação. O "Fico".

#### 3. Brasil Império

7 de setembro. A Independência. D. Pedro I e José Bonifácio. 9 de abril. A abdicação. D. Pedro II. Princesa Izabel, a abolição da escravidão. O Brasil e o Paraguai. Caxias e Osório.

Vida do tempo do império. Melhoramentos que se devem ao Brasil Império.

A colonização da Amazônia. Imigração de nordestinos (paralelo entre o nordeste e a Amazônia).

#### 4. Brasil República

Proclamação da República - Marechal Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant.

Referências aos fatos mais notáveis do período republicano. Ação do Barão do Rio Branco, sobretudo nas questões do Acre e do Guaporé.

#### 5. O cidadão brasileiro

Formas de governo - monarquia e república. Diferenças entre os serviços públicos e as obras sociais.

O trabalho como fator de liberdade individual, encarado sob qualquer aspecto. O trabalho rural. O operário e sua contribuição para a economia nacional. Os militares. As profissões liberais e a cultura brasileira. O dia da cultura. Símbolos da Pátria.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O estudo da História, na quarta série, tem como objetivo principal firmar e ampliar as noções adquiridas na série anterior, robuste-

sendo os conhecimentos que se referem aos fatos históricos que influíram decisivamente na evolução da vida nacional. Investigando as situações reais em que se desenvolveram os períodos históricos da vida brasileira, encontraremos relações de semelhança entre o presente e o passado, que esclarecem a evolução de nosso povo. Assim torna-se o passado fonte informativa e de elucidação histórica para os atos do presente. Dessa apreciação e comparação ressaltam as noções Pátria e patriotismo mais nítidas e mais bem compreendidas, valorizando-se o esforço de cada um como fator indispensável ao fortalecimento da unidade nacional.

No estudo da História o que convém, sempre, é expor a verdade do fato histórico, com as razões que o determinaram e que o justificam, como decorrência, solicitação ou imperativo do momento em que se tenham verificado. A justiça implica reparação sobre o julgamento de fatos em cuja apreciação influíu o partidarismo ou a simpatia pessoal.

Deve o professor destacar os exemplos de trabalho construtivos/que nos legaram os homens do passado, contribuindo para o engrandecimento da civilização e para a harmonia universal. É a todo custo preciso evitar a preocupação guerreira e o falseamento histórico de quase esquecer as grandes conquistas pacíficas para apenas lembrar os grandes feitos militares. Um excelente exemplo para ser ressaltado no trabalho de Rio Branco, comparando suas vitórias jurídicas e duradouras, por exemplo, com as conquistas violentas, injustas e passageiras da Guiana Francesa e da Província Cisplatina.

O rádio, o cinema, as excursões, as festas cívicas, as representações, que evocuem cenas do passado e dem, aos educandos, visão das tradições da nossa terra e da nossa gente, imprimem às aulas de História um cunho acentuadamente emocional, um aspecto profundamente patriótico.

## CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Conduzir a criança ao conhecimento mais amplo de sua própria natureza.
2. Desenvolver a capacidade de defesa contra doenças que ameacem sua integridade física.
3. Despertar e desenvolver o espírito crítico, a capacidade de observação e o amor ao trabalho, através da experimentação.
4. Despertar a curiosidade para o aspecto multiforme da indústria moderna, evidenciando a conseqüente necessidade do trabalho especializado.
5. Fazer compreender a influência que a indústria exerce na modificação da vida humana.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Animais - vertebrados: características. Representantes da nossa fauna. Rebanhos e criações do Brasil e da Amazonia.  
O homem - vida vegetativa; digestão, circulação, respiração e excreção. A saúde e a vida higiénica.  
Os vegetais - nutrição do vegetal. Função clorofílica, respiração e transpiração. Umidade atmosférica, chuvas e nascentes. Principais produtos agrícolas do Brasil e da Amazonia.  
Pressão atmosférica. Barômetros.  
Gravidade - peso e massa. Alavancas e balanças.  
Equilíbrio dos corpos - Princípio de Arquimedes.  
Minerais do nosso solo - utilidade e aplicações. Metalurgia e Siderurgia. A garimpeagem no Amapá. Possibilidades do ferro do Vila Nova. Outras indústrias.  
Extrações nativas do Amapá.  
Borracha e Castanha.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

As experiências, mais variadas nesta série, constituirão os centros em torno dos quais irão girar as atividades escolares, pois essa prática será o único meio capaz de desenvolver um ensino vivo e eficiente das Ciências Naturais. Deverão ser preparadas e realizadas previamente pelo professor antes das atividades escolares, a fim de que, ao realizá-las em aula com as crianças, não ocorram insucessos que venham desvirtuar a finalidade da experimentação que é conduzir a criança à verificação da verdade. Os próprios alunos executarão as experiências e farão um relatório das mesmas, anotando as observações feitas e esquematizando o material utilizado.

Nos trabalhos práticos deverá ser usado material simples, variado, rudimentar (fazendo mesmo sentir a necessidade de aperfeiçoamento), improvisado pelos alunos ou construído com antecedência, quando se trate de modelos clássicos, na própria aula de trabalhos manuais.

A organização de museus de classe, constantemente renovados, de herbários individuais de exemplares típicos da flora local, as criações e culturas da escola, orientadas de acordo com a capacidade e o interesse dos alunos, as exposições e feiras dos produtos da horta, do jardim ou das criações da escola, as excursões previamente preparadas, documentadas em relatórios ilustrados e em cadernos de observações, são os meios mais indicados a um ensino eficaz.

Sugerimos, a seguir, algumas atividades, além de outras que a experiência do professor possa indicar: horticultura, pomicultura, sericicultura (bicho da seda), apicultura (abelhas), rancicultura (rãs), e piscicultura, de acordo com as possibilidades da escola.

Realizar, se possível, experiências que demonstrem absorção, ascensão da seiva, função clorofiliana, transpiração e ação da gravidade e da água sobre a raiz e o caule.

Combater pragas e parasitas das plantas e dos animais da escola e do lar. Reconhecimento de alguns órgãos internos da galinha e do boi (pulmões, coração e grossos vasos, intestinos, fígado, rim).

Registrar, em relatórios, observações feitas no decorrer de excursões.

Realizar experiências que demonstrem a existência da pressão atmosférica. Observar a queda de corpos diversos para verificação da resistência do ar. Construir um dinamômetro e uma balança. Fazer equilíbrio com uma gangorra e identificá-la com o travessão da balança. Construir um nível de bolhas de ar.

## GEOGRAFIA

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Levar a criança a melhor conhecer e amar o Brasil, através do estudo dos seus aspectos físicos e econômicos e das suas riquezas naturais.

2. Ministrara ao aluno noções sobre os continentes, os oceanos, as zonas e os climas do globo terrestre.

3. Mostrar a criança a influência dos fatores do meio físico sobre as condições do trabalho humano.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

#### 1. O Brasil

Regiões do Brasil: região Norte, Nordeste, Leste, Sul, Centro-Oeste. Principais acidentes físicos, clima e produções de cada região.

Capitais e cidades principais; formação característica de algumas delas, centros agrícolas, industriais e comerciais.

Vias de comunicação: terrestres, fluviais, marítimas e aéreas; comércio interior e exterior; importação e exportação.

Povo e língua brasileira; costumes característicos de habitação, vestuário, alimentação, festas e tradições.

## 2. A terra

Divisão do globo terrestre em mares e terras; os continentes e os grandes oceanos.

- roteiro dos descobridores da América e do Brasil;
- localização, nos respectivos continentes, dos países que mantêm relações comerciais com o Brasil.

A Terra; forma e movimentos; linhas e círculos; zonas e climas.

Lua, satélite da Terra; fases da Lua, constelações mais visíveis. O Cruzeiro do Sul.

## III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Neste série o aluno deve saber observar os fenômenos geográficos que se verificam em torno dele e, por isso, deverá ser levado a procurar adquirir, com autonomia, conhecimentos referentes as regiões mais distanciadas, valendo-se de material supletivo, como, por exemplo, fotografias que apresentem o mesmo fato apreciado em aspectos diferentes: gravuras sugestivas e nítidas; leituras descritivas, em linguagem viva, que despertem a imaginação; mapas, globos e, se possível, projeções cinematográficas que, na impossibilidade da observação direta, levam a criança a formar idéias exatas a respeito das coisas, dos fatos, das pessoas e da vida em outros pontos do globo terrestre. Comparações que façam ressaltar as analogias e os contrastes; paralelos feitos entre as questões em estudo auxiliam a esclarecer e definir conceitos gerais.

Todo o ensino de Geografia deve ser acompanhado, pelo estudante, no mapa. Aos mestres e alunos é mais proveitoso o tempo aplicado, durante as lições, na pesquisa referente aos acidentes e fatos estudados, em atlas, quadros, boletins, do que em desenhar mapas, com grande dispendio de energia, criando, concomitantemente, nos alunos menos hábeis o horror à matéria e dando oportunidade a que se apresentem, como próprios, modelos alheios ou decalcados.

A observação frequente do mapa do Brasil é indispensável para a compreensão da unidade territorial, da disposição geral das cadeias de montanhas determinando a distribuição das redes hidrográficas e suas vertentes; para compreender as razões da fertilidade da região amazônica e as das planícies bem irrigadas; para conhecer, com segurança, a situação dos Estados e Territórios que constituem o Brasil.

Como na 3ª. série, são proveitosos os exercícios de localização de cidades, portos, sedes de Serviços Públicos Federais e Municipais, pontos de ramificação das estradas de ferro e de rodagem, roteiros de navegação marítima, fluvial e aérea.

A observação da irradiação solar, de maior e menor duração segundo os dias e as estações, a comparação da temperatura de um lugar, tomada pela manhã, entre 7 e 9 horas, e à tarde, entre 13 e 15 horas, podem facilitar ao aluno a compreensão das causas da diferença de temperatura das zonas tropicais, polares e temperadas.

É difícil para as crianças a noção das linhas e círculos imaginários do globo terrestre. Um meio que, em falta de aparelhos adequados, poderá conduzir os alunos à compreensão, é o traçado, a giz, de cores diferentes, dos círculos em questão - equador, trópicos, círculos polares, meridianos - em esferas de madeira ou bolas de borracha. Poder-se-á explicar que tais círculos, bem como o "eixo" do globo terrestre, são imaginados pelos cientistas para melhor estudarem a Terra e os fenômenos que a ela se referire. Aos alunos da zona praiense não deverão passar despercebidos os movimentos regulares e periódicos de enchimento e vazante do mar e, também, as grandes agitações do mesmo em coincidência com as fases da Lua.

No estudo do Brasil, despertar o interesse dos alunos pelas formas de trabalho agrícola e industrial, para melhor aproveitamento dos produtos brasileiros, abundantes e variados, oferecendo ao homem ativo e inteligente possibilidade de expansão econômica, em concordância com suas aptidões e capacidades.

Governo do Território Federal do Amapá

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA PARA A 5a. SÉRIE PRIMÁRIA

L I N G U A G E M

I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Dar á criança, através de um crescente domínio das técnicas da leitura e escrita e da capacidade de expressão oral, maiores possibilidades de organizar seu pensamento, resolver seus próprios problemas e aperfeiçoar sua educação intelectual e moral.

2. Oferecer á criança pelo domínio dos principais recursos da língua nacional, os elementos necessários para que ela se possa tornar membro eficiente da comunidade brasileira, exercendo profissão adequada ás suas aptidões e influenciando beneficentemente sobre a vida econômica e social do País.

II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Leitura

Leitura corrente, no seu duplo aspecto - oral e silenciosa. <sup>Atenção</sup>res exigências quanto á rapidez e á interpretação.

2. Linguagem oral

Narração de acontecimentos da vida social do aluno.

Descrição de lugares que tenham sido frequentados com interesse pela criança.

Comentário de filmes educativos.

Palestras que focalizem as diferentes profissões da vida atual com o fim de, destacando as carreiras mais promissoras, orientar o aluno na escolha de sua atividade futura.

3. Linguagem escrita

Cópia de trechos, á altura da capacidade da criança e devidamente comentados, a propósito, por exemplo, do aproveitamento das tendências e capacidades de cada indivíduo, num sentido de maior eficiência social.

Ditado.

Reprodução e completamento de histórias, dando ensejo ao bom emprego dos provérbios.

Passagem para a prosa de pequenos trechos em verso.

Redação de cartas e bilhetes, fazendo uso dos tratamentos mais comuns (voce, senhor e tu). Sobrescritos.

Redação de telegramas, recibos e faturas.

Requerimentos usuais (tratamento oficial).

Elaboração de artigos para o jornal manuscrito da classe ou da escola.

Biografias de grandes vultos da nossa História.

Redação de resumos e notas, a respeito de assuntos das demais matérias do programa.

Inquéritos sobre atividades preferidas por pessoas das relações dos alunos.

Relatórios de impressões sobre as diferentes profissões, com o fim de evidenciar tendências que possam orientar as atividades futuras do educando.

4. Gramática

Revisão da matéria da série anterior, com maior desenvolvimento. Emprego da terminologia gramatical conveniente.

A sentença - seus elementos principais (sujeito e predicado).

Orações sem sujeito. Concordância do predicado com o sujeito, do ponto de vista prático.

O sujeito expresse pelo substantivo (inclusive coletivo) e pelo pronome (diversas espécies de pronomes).

O sujeito ampliado pelos adjuntos - adjetivos qualificativos ou determinativos. Concordância com os substantivos.

O predicado. Verbos regulares e auxiliares. Conjugação dos tempos compostos mais usados na linguagem corrente. Verbos irregulares usuais. Verbos aparentemente através da observação da linguagem corrente, de modo a levar o aluno ao emprego das formas corretas. Observação da maneira por que se apresentam modificados os verbos. Advérbios de modo, quantidade, tempo, lugar, negação e afirmação. Adjuntos adverbiais.

Orações sem verbo - interjeições. Verbos de predicção completa. Verbos de predicção incompleta - elementos que completam o sentido do verbo (noção sumária do objeto direto, objeto indireto e predicativo). Função da preposição - conhecimento das preposições mais usuais. O acento grave - crase (casos mais simples).

Estudo do período: período simples e composto. Elementos de ligação das orações - conjunções coordenativas e subordinativas de uso comum, sem maiores minúcias de classificação. Classificação sumária das orações: oração principal, orações coordenadas e subordinadas.

Vocabulário: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos; palavras simples e compostas, primitivas e derivadas. Prefixos e sufixos mais comuns.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O aproveitamento da biblioteca da classe e da escola e o do noticiário dos jornais têm em vista:

- enriquecer o vocabulário;
- cultivar o gosto pelas obras nacionais e respeito pelos seus autores;

- avivar na consciência da criança, por meio de leituras adequadas, a noção do valor e da dignidade dos trabalhos manuais e das atividades técnicas;

- colocar a criança, através da leitura, em contato com a vida social do grupo a que pertence, despertando-lhe o interesse por tudo quanto se refere ao progresso nacional, o que levará naturalmente a um melhor conhecimento das possibilidades de seu País, e, em consequência, a sentir-se feliz e orgulhosa por ser brasileira.

Predominará, nesta série, a leitura silenciosa, que constitui a forma usual na vida cotidiana, seguida, para ser útil, de resumo e respostas a questionários orais e escritos, que revelem o grau de compreensão do aluno.

Como na 4a. série, os hinos patrióticos oferecem excelente campo para exercícios de leitura expressiva e comentada.

A composição escrita de cunho individual deverá ser frequente.

Convém que o trabalho livre, em que os próprios alunos escolhem os temas a desenvolver, apareça sempre que possível.

Os conhecimentos relativos à pontuação, especificados nas séries anteriores e agora acrescidos dos referentes ao emprego da reticência, deverão ser focalizados dentro da oportunidade, assim como todos os demais assuntos de natureza gramatical.

## MATEMÁTICA

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Rever e ampliar os conhecimentos contidos no programa das séries anteriores; consolidar as técnicas adquiridas de modo a dar ao aluno uma base suficientemente sólida que lhe facilite o ingresso no curso secundário ou industrial.

2. Desenvolver a habilidade de calcular mentalmente, com velocidade, firmeza e exatidão nos **resultados**, interpretando, com segurança, as relações existentes entre os dados de um problema e a sua exata solução.



3. Levar o aluno a compreender a relação existente entre produção, consumo e economia, individual ou coletiva, por meio da solução de problemas que o educando terá que resolver como membro da família ou da sociedade.

4. Preparar o aluno para o exercício das atividades para as quais tenha, durante o curso, revelado aptidão, fornecendo-lhes os elementos necessários para a solução dos problemas relacionados com a sua futura vida profissional.

## II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Revisão do programa da 4a. série.

### 1. Aritmética

Numeração - Estudo da numeração, abrangendo todo o sistema decimal. Valor absoluto dos números. Diferença entre algarismo e número. Princípio fundamental da numeração escrita.

Leitura e escrita de números inteiros quaisquer; unidade das diversas ordens.

Operações fundamentais, potenciação, radiciação.

Recapitulação das quatro operações, com exigência de maior rapidez e precisão. Quadrado e cubo.

Noção de raiz de um número. Quadrados e cubos perfeitos; raiz quadrada dos quadrados perfeitos até 144.

Propriedades dos números - Revisão dos caracteres de divisibilidade e dos cálculos abreviados, estudados nas séries anteriores. Multiplicação abreviada por 125 a 500; multiplicação e divisão por 10 e suas potências.

Frações - Comparação e variabilidade das frações ordinárias e números decimais e vice-versa.

Conversão de frações ordinárias em números decimais. Noção de fração periódica. Como se resolvem, na prática, os cálculos em que surjam dízimas periódicas ou decimais além de 3 casas; aproximação a unidade superior ou inferior.

Adição, subtração, multiplicação e divisão de inteiros com frações e vice-versa. (Exclusão da fração periódica).

Unidade de medida - Recapitulação das medidas estudadas nas séries anteriores. Importância da aferição dos instrumentos de medir.

Medida agrária - are; seu símbolo; seu múltiplo e seu submúltiplo usados, seus respectivos valores em metros quadrados.

Medida de volume - metro cúbico, seu símbolo, múltiplos e submúltiplos praticamente usados.

Relação entre as medidas de volume, capacidade e massa. Noção de densidade.

O alqueire - sua relação com as medidas agrárias, sua aplicação. O quintal métrico e tonelada métrica; uso e relações com a unidade de massa.

Sistema monetário brasileiro - moedas e cédulas brasileiras (conhecimento completo). Comparação sumária da nossa moeda com a de outros países que mantêm relações comerciais com o nosso.

Proporções e generalidades sobre comércio - Fração ordinária como razão entre duas quantidades. Equivalência de fração ou igualdade entre duas razões - proporção. Propriedade fundamental. Regra de três simples (proporções e reduções a unidade).

Noção de percentagem.

Noção de juros: as cadernetas da Caixa Econômica.

Noção sobre abatimento em faturas e descontos em títulos resgatados antes do vencimento.

Noções de contabilidade aplicadas á economia doméstica: o livro "diário" e o livro "caixa".

2. Geometria - Círculo e circunferência. Corda, flecha, tangente, secante.

Polígonos regulares. Reconhecimentos.

Esfera, hemisférios. Tronco de cone e de pirâmide; figura das ba

ses e das faces.

Noção de volume. Volume do cubo e do paralelepípedo. Distinção entre volume, área e perímetro.

### 3. Problemas e exercícios

Cálculo do volume do cubo e do paralelepípedo. Exercícios sobre conversões de medidas: volume, capacidade, massa e reciprocamente; quintais e toneladas em quilogramas e reciprocamente; medida de área em agrárias, alqueires e reciprocamente; medidas de área em agrárias, alqueires e reciprocamente.

Cálculo de juro; percentagem e desconto.

Problemas sobre os conhecimentos do programa da série e de recapitulação geral da matéria. Solução racionada escrita.

Leitura e ditado de números. Composição e decomposição em suas diferentes ordens.

Operações abreviadas.

Pequenas expressões fracionárias, combinando cálculos sobre inteiros, ordinárias e decimais (sem incluir dízimas periódicas), com emprego de parênteses e colchetes.

Gráficos.

## III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Na 5ª. série proceder-se-á a revisão cuidadosa das noções, habilidades e hábitos adquiridos nos anos precedentes, de modo que, ao terminar o curso primário, esteja o aluno solidamente preparado para os exames de admissão aos cursos secundários ou industriais ou, então, para adquirir, na vida prática e por esforço próprio, conhecimentos e hábitos que elevem seu nível de educação e seu padrão de vida.

O estudo da numeração será desenvolvido e terminado, levando-se o aluno a ler e escrever qualquer número, a aprender, com segurança, os princípios fundamentais em que ela se baseia, a compreender a diferença entre número e algarismo, entre valor absoluto e relativo dos números. Através de quadros referentes à população de diversos países, importação e exportação nacionais, movimento financeiro de grandes casas bancárias poderão os alunos ter conhecimento objetivo dos grandes números e formular problemas com os dados colhidos.

Estudam-se, também, generalidades referentes à vida comercial e econômica (percentagem, juros, abatimentos, câmbio, etc.), de modo prático, aproveitando os ensejos que as atividades escolares proporcionarem, tais como: juro dos depósitos na Caixa Econômica, registrados na caderneta do aluno; abatimentos em faturas da cooperativa de consumo, nos passes de trem e bonde, etc. Dessa forma, os alunos adquirirão esses conhecimentos de grande utilidade na vida.

Problemas de revisão de toda a matéria dada no curso primário serão apresentados aos alunos e por eles formulados, calcados em dados reais, colhidos nas pesquisas que fizerem, como por exemplo: orçamento das despesas com sementes, adubos, instrumentos para a horta ou jardim, sua receita provável; receita e despesa da Cooperativa; orçamento das despesas da família em gêneros alimentícios; avaliação da produção e do consumo desses gêneros, no País, etc.

O professor deverá aproveitar todas essas atividades para levar o aluno a planejar e orçar qualquer trabalho que pretender realizar, habituando-o à previsão, à economia e à distribuição conveniente da energia e do tempo.

Pela observação, na escola ou fora dela, e através dessas atividades, valorizar o trabalho humano em todas as suas formas; estimular e desenvolver aptidões que se revelarem, permitindo que se manifestem a inteligência criadora, o gosto artístico, a força de vontade e a energia de caráter, levar o aluno a compreender que, para a eficiência social e o rendimento econômico do seu trabalho futuro, há necessidade de sentimentos e atitudes de honestidade, de cooperação, de economia e de disciplina.

DESENHO

I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Aperfeiçoar as diferentes técnicas do desenho e do colorido.
2. Desenvolver a capacidade de observação pela cópia do natural.
3. Estimular o sentimento estético e o interesse pelo desenho/ aplicado ao trabalho manual.
4. Iniciar a criança na apreciação das grandes realizações do trabalho técnico e das obras em que se harmonizem o valor artístico e a utilidade prática.

II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. Desenho elucidativo das questões mais interessantes encontradas nas diferentes matérias.
2. Desenho esquemático da figura humana. Proporções e movimentos.
3. Composição decorativa com motivos obtidos nos desenhos de observação. Noção simples de estilização.
4. Desenho de projetos a serem executados em trabalhos manuais.

III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Como desenho elucidativo, serão lembrados cartazes de resumo e ilustração de aulas de qualquer matéria, a serviço das quais deve estar o desenho. Nesta ocasião, deve ser feito um estudo apurado dos letreiros empregados nos diferentes cartazes.

No desenho de observação, além do aperfeiçoamento do estudo das séries anteriores, será incluído o da figura humana com suas proporções e movimentos.

Na composição decorativa, o estudo será ampliado, incluindo a / disposição radiada, e orientando para a decoração de trabalhos manuais (madeira, folha, peças do vestuário, canteiros de jardim ou de horta). Os trabalhos a executar serão, como é natural, mais difíceis e conseqüentemente também seus projetos.

No que se refere à educação estética, o gosto artístico da criança poderá ser estimulado por meio direto - visitas ao Museu Nacional, Pinacoteca da E. Belas Artes, exposição de artes da atualidade, monumentos da cidade - ou por meio de coleções de estampas e gravuras.

As técnicas anteriores deverão ser aperfeiçoadas, acrescentando-se ainda as da sanguínea, pastel e aquarela.

TRABALHOS MANUAIS

I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos e as técnicas adquiridas no ano anterior, na prática dos trabalhos manuais.
2. Fornecer ao aluno habilidades e técnicas para que ele possa realizar, com eficiência e precisão, consertos e reparos de utilidade doméstica e escolar.
3. Despertar na consciência do aluno a noção de que o trabalho realizado com perfeição técnica e elevação espiritual constitui condição básica para o progresso do indivíduo e da sociedade.

II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Trabalho em madeira

1. Nomenclatura e emprêco de instrumentos de medida e verificação, de ferramentas denticuladas, de corte livre e de impulsão para:
  - a) medir e verificar extensões e ângulos (suta, transferidor, / graminho, escala inglesa);
  - b) fazer encaixes simples (cepo de rebaixo);
  - c) fazer juntas de meia madeira (serrote de samblar e formão).

- Ex.: 1 - fôrma de nhanduti  
2 - caixas com tampa de correr  
3 - molduras.

2. Nomenclatura e emprego de ferramentas de perfuração para:  
a) fazer furas (broca inglesa e graduador de profundidade);  
b) colocar palmetas e pinos;  
c) fazer juntas cavilhadas.

- EX.: 1 - graminho  
2 - macete de cozinha  
3 - prancheta para desenho, mesas.

3. Nomenclatura e emprego do material para:

- a) conservar (flanela, óleo);  
b) amolar e afiar (esmeril, pedra "carburandum", pedra natural (turca), pedra de óleo, travadeira manual, lima triangular, virador de fio);  
c) armar e graduar as ferramentas.

4. Nomenclatura e emprego de ferramentas já conhecidas para:

- a) fazer respiga;  
b) fazer talão;  
c) fazer juntas de goivetes.

- Ex.: 1 - mesas de centro  
2 - bancos de jardim  
3 - caixas.

5. Nomenclatura e emprego do material de montagem e lustro e instrumentos de precisão para:

- a) montar (parafuso borboleta, dobradiça, fechadura, aldabras);  
b) lustrar (vernizes, colorantes, pincéis, trinchas e bonecas).

- Ex.: 1 - cadeira espreguiçadeira sem braços  
2 - caixa para rádio.

#### Trabalhos em fio:

1. Nomenclatura e emprego de instrumentos de medida e verificação, de aperto e de solda, necessários a trabalhos de mais de uma peça, para:

- a) medir ângulos (suta e transferidor);  
b) fazer junção de gancho (torno de bancada);  
c) fazer juntas soldadas.

- Ex.: 1 - grelha para pão  
2 - saboneteira para banheira  
3 - cesta para ovos.

2. Nomenclatura e emprego do material já conhecido para:

- a) associar com a madeira.

- Ex.: 1 - batedor de ovos  
2 - gaiólas abertas para pássaros  
3 - cesta para pão.

#### Trabalhos em folha:

1. Nomenclatura e emprego de ferramentas denticuladas, de corte, de perfuração e aprestos de polimento para:

- a) recortar (arco de serra e tesoura);  
b) vazar (máquina manual de furar);  
c) polir (lixa de esmeril).

- Ex.: 1 - funil  
2 - castiçal.

2. Nomenclatura e emprego de moldes, martelo e patinas para:

- a) repuxar;  
b) patinar (patinas);  
c) aplicar.

- Ex.: 1 - castiçal  
2 - lanterna de parede  
3 - espelho de chaves.

3. Nomenclatura e emprego do material completo para:

- a) associar ao fio e à madeira.

- Ex.: 1 - balde  
2 - porta-vasos  
3 - balança ordinária.

Consertos e reparos de utilidade doméstica e escolar:  
1. Nomenclatura e emprêgo do material necessário para:  
a) consertos e peças do mobiliário;  
b) consertos em pias e torneiras;  
c) instalações elétricas.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Nesta série será dada maior independência á atividade criadora, á capacidade construtiva da criança. Os trabalhos apresentados pelos alunos, por mais imperfeitos que sejam, deverão ser apreciados com tolerância e corrigidos de acordo com as normas da técnica. Serão então focalizadas as vantagens técnicas e econômicas do bom acabamento de / qualquer tarefa.

Á proporção que a criança adquire domínio sôbre os processos de trabalho, irá confiando, cada vez mais, em suas próprias forças, situação essa que o professor estimulará, no sentido de desenvolver no espírito do aluno o sentimento de autonomia e o espírito de iniciativa. Esse se mostrará mais interessado, corajoso e perseverante na execução das tarefas.

Concluído o trabalho, o aluno deverá fazer seu relatório. Dêle fará parte, sempre que possível, o respectivo orçamento, visando uma articulação do trabalho executado com as demais disciplinas do curso. Será interessante deixar que o próprio aluno aválie o seu trabalho, o que suscitará considerações relativas ao custo do material e da mão de obra e ao lucro.

A nomenclatura das ferramentas é aspecto de grande importância que deve merecer particular atenção. Não convém iniciar a criança no manejo de uma ferramenta ou instrumento, sem que se lhe ministrem noções sôbre sua nomenclatura, técnica de trabalho, assim como os meios de sua conservação. Esses ensinamentos são de grande utilidade para a formação técnica do aluno e para a sua futura preparação profissional.

O emprêgo dos instrumentos de medida, traçado e verificação levará os alunos a adquirir hábitos de ordem e exatidão, além de acostumar-los a usar cuidadosamente, as ferramentas.

Após terminar a aula, os instrumentos e ferramentas deverão ser / limpos e guardados. É necessário o máximo cuidado na conservação das bancadas. Suas prensas não serão utilizadas sem que seja colocado um calço para graduar a distancia do aperto do trabalho. A não observância dessa precaução acabará por inutilizar a referida peça.

Durante a aula, deverá ter-se a bancada em condições de trabalho, evitando-se o acúmulo de ferramentas e instrumentos desnecessários, no momento, a fim de que o aluno fique com os movimentos livres e sejam evitados acidentes. Não deve ainda ser esquecida a colocação de calços sob o trabalho quando se vai dar o aperto com o grampo. Evitar-se-ão assim, moissas que, ás vezes, dificultam o bom acabamento / da peça. Os movimentos dos alunos, durante o trabalho, deverão ser realizados com cautela, de modo que não se prejudiquem mutuamente, produzindo, em certos casos, acidentes.

A boa colocação do trabalho é imprescindível para a correta posição do trabalhador, a qual, além de facilitar a técnica, diminuir a fadiga e dar maior rendimento ao esforço, não produz maus hábitos motores, nem acarreta deformações orgânicas. A posição, porém, para ser correta, precisa atender a certos preceitos de ordem técnico-fisiológica. A atitude do corpo deve variar, naturalmente, com o tipo de trabalho. O aluno manterá, porém, sempre que possível, a cabeça levantada. Essa posição é recomendada, não só para economia de energias que seriam empregadas para sustentar a cabeça enclinada, como também para não dificultar a circulação do sangue.

O tronco deverá manter-se aproximado da vertical, de modo que o peito fique um pouco projetado para frente e os ombros para trás. A observância deste preceito é de grande valor higiênico, pois os pulmões e o coração podem funcionar livremente, o que não sucederia estando o corpo recurvado. Quase sempre, os pés devem estar separados a uma distância regular e o balanço do corpo precisa obedecer a um ritmo especial, de acordo com a cadência dos movimentos, o que se torna, às vezes, indispensável, sobretudo quando se trabalha com ferramentas de cepe (plainas e rebote) e serrotes de lamina.

As ferramentas deverão ser empregadas de acordo com as operações a serem realizadas. Não é prudente utilizar ferramenta de corte, sem que se verifique a conveniência do seu emprego. Estas ferramentas, quando não preparadas, exigem maior esforço no seu uso e o resultado de sua aplicação é sempre imperfeito.

As laminas de serra deverão ser utilizadas somente em determinados trabalhos. Em nenhum caso, serão estas ferramentas utilizadas diretamente sobre a bancada. Para isso, existe a tábua "guarda-banco" / destinada a proteger o tampo da bancada.

Os martelos não deverão ser empregados para bater no cabo das / ferramentas, o que as inutilizaria; para isso, far-se-á uso dos maces-tes. Convém lembrar que da posição correta de empunhar o martelo para manejá-lo resulta o êxito no pregar. Convirá advertir os alunos de que o prego com ponta, aplicado perto da extremidade de uma tábua, facilita a rachadura, pois que penetra afastando as fibras, enquanto que, tendo a ponta batida ou cortada, impede a rachadura, de vez que penetra esmagando e cortando as fibras.

As ferramentas de montagem deverão ser empregadas de acordo com a sua finalidade: as chaves de fenda em relação com o tamanho dos parafusos e as torqueses para cortar e arrancar pregos.

A lâmina do raspador é uma ferramenta difícil de se preparar e manejar; por isso, deve haver o cuidado de um esclarecimento amplo e preciso aos alunos sobre o seu emprego e as precauções indispensáveis que o seu manejo exige. Num trabalho bem raspado, pode-se obter um bom polimento com lixa e, neste caso, será fácil depois de conseguir um / excelente enverizamento: o trabalho valoriza-se em virtude do cuidado do acabamento.

A enumeração de objetos que, pelo seu uso, exijam apenas poli-mento, pintura ou lustro, dará à criança uma noção mais clara e preci-se da razão de ser de cada uma dessas operações. Assim, por exemplo, uma tábua para passar roupa só poderá ser polida; não poderá levar nem tinta, nem verniz. Um banco para jardim ou qualquer outro objeto que deva servir exposto ao tempo, somente poderá ser pintado; não lhe con-vém lustro ou envernizamento que se estragaria rapidamente pela ação do tempo; por outro lado, não é aconselhável deixá-lo somente polido, sem pintura. Já uma caixa de rádio exige lustro e verniz.

Em suma, no acabamento do trabalho reside sua valorização. O alu-no deve ter a noção clara desse princípio fundamental e possuir, para isso, os conhecimentos básicos da técnica da pintura e do lustro.

A sala de Trabalhos Manuais deverá possuir um pequeno mostruá-rio dos principais produtos indispensáveis à manipulação do verniz / simples, amostra de álcool, goma-laca, óleo de linhaça, vieux-chêne, além de lixa, pano e algodão. O professor terá, para sua orientação, um roteiro sobre a composição, fabrico e aplicação dos vernizes. Fi-nalmente, o ensino aos alunos das técnicas de acabamento deve ser am- plo e minucioso. E será completado com noções práticas sobre economia do material de limpeza, conservação das ferramentas, higiene das mãos.

### ECONOMIA DOMÉSTICA

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver os conhecimentos e as técnicas da economia domés-tica, despertando o interesse pelas atividades úteis e produtivas do

lar.

2. Proporcionar noções práticas sobre boa alimentação, uso conveniente do vestuário, e processos de higiene doméstica e infantil.

3. Aperfeiçoar hábitos e atitudes de iniciativa, de cooperação e de confiança no próprio trabalho.

## II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

### 1. Alimentação

a) alimentação apropriada ao trabalho muscular, ao trabalho mental e as diferentes idades;

b) diferença de valor nutritivo entre os alimentos naturais e os conservados;

c) cuidados na escolha dos alimentos; sua conservação;

d) preparação e confecção do trivial e dietas;

e) uso adequado dos utensílios; sua arrumação e conservação; limpeza de objetos de metal, de madeira, louça;

f) necessidade de registro das despesas domésticas.

### 2. Habitação

a) noções essenciais sobre iluminação, insolação, ventilação; pintura (cores benéficas); mobiliário (útil, adequado); utensílios (indispensáveis e próprios);

b) higiene especial de ladrilhos, metais, tapêtes; combate aos insetos;

c) cuidados especiais que merecem a iluminação e o combustível;

d) custo na ornamentação de janelas, paredes, móveis, chão, varandas, jardins;

e) vantagem na distribuição de serviços domésticos pelos dias da semana.

### 3. Vestuário

a) vestuário adequado à idade e à época;

b) material durável; feitiço prático;

c) reformas úteis.

### 4. Enfermagem

a) acidentes mais comuns: ferimentos, hemorragias, queimaduras, asfixia, insolação, contusões, luxações, fraturas;

b) primeiros socorros; assepsia, curativos, hemostáticas;

c) mordeduras de insetos, cães, cobras;

d) moléstias contagiosas mais comuns; profilaxia.

### 5. Puericultura

a) características do recém-nascido normal: peso, medida, aspecto;

b) alimentação; condições de vida das primeiras vinte e quatro horas: leite materno; propriedade, qualidade, quantidade; auxílio com suco de frutas; alimentação mista;

c) vestuário: peças que o constituem; simples e folgadas, adequadas à temperatura;

d) cuidados especiais com o recém-nascido.

### 6. Artes femininas

a) bordado: pontos da séries anteriores; ponto de cordão, turco, ilhó, cheio, festão, sombra, "Richelieu" ("linon", morim, granitão do, cretone, organdi);

b) tapeçaria: pontos "Colbert" e "Smirna" (talagarça, "étamine" e anigam);

c) renda irlandesa, alinhavo do lacê; pauzinhos aranhas (carrarço, lace, linhas);

d) filé: confecção de tela; quadrada, redonda, circular; pontos variados (linhas, lãs, barbantes);

e) costura a mão: aperfeiçoamento das técnicas adquiridas nas séries anteriores; franzidos simples e ornamentais; pregueados; pregamento de rendas (material de costura);

f) costura a máquina: emenda de panos, pregas, franzidos, bainhas simples e postigas; casas inglesas (material de costura).

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Como arremate aos conhecimentos e práticas referentes à alimentação, habitação e vestuário, sugerimos nesta parte, a conveniência de ser patenteada a utilidade do registro das despesas. Mostrar-se-á que, dessa maneira, mais facilmente será feito o controle das finanças domésticas, o que determinará um aproveitamento melhor dos recursos econômicos do lar.

Outro ponto importante é a boa distribuição dos afazeres domésticos pelas horas do dia e dias da semana. Dêsse modo, haverá maior rendimento do trabalho e menor dispêndio de energia.

A inclusão de noções de Puericultura é imprescindível no final do curso primário. O ensino de cuidados a serem dispensados às crianças tornará a menina portadora, ao seu próprio lar, de noções valiosas de higiene infantil. Ela procurará experimentar com os irmãos e irmãs o que aprendeu na escola e, dessa forma, disseminará conhecimentos úteis e benéficos. Estará cumprido, assim, o programa de educação doméstica cuja essência é o amor à família e ao lar.

### ORIENTAÇÃO PRÉ-VOCACIONAL

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Despertar na criança o interesse pelos trabalhos manuais, mostrando que os mesmos podem levá-la à conquista de uma profissão, de acordo com as suas preferências e possibilidades.

2. Proporcionar conhecimentos sobre as diferentes profissões no Amapá e no Brasil e sobre as múltiplas especializações decorrentes das exigências da vida atual.

3. Criar hábitos de pensamento sobre a escolha de uma profissão adequada à vocação, e o ideal de exercê-la com elevação e dignidade.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

1. O trabalho nas suas diferentes formas. No lar, no campo, nas fábricas, nas oficinas, nos quartéis, nos estabelecimentos comerciais, nas repartições públicas, nos serviços de utilidade pública e em outros ramos de atividade. A necessidade de um elemento que dirija e coordene. Importância da organização e da hierarquia no trabalho.

2. A profissão e a carreira - Profissões mais adequadas ao homem ou à mulher e igualmente adequada a ambos os sexos. Profissões mais comuns, no Amapá e no Brasil. Vantagens da boa escolha de uma profissão. Estudo das profissões mais preferidas pelos alunos.

3. O valor moral e material do trabalho - A necessidade de o indivíduo ser útil à família, à sociedade e à Pátria. O trabalho como fator de saúde. O salário e o lucro. A importância de todas as profissões e carreiras para o bem comum. Valor e dignidade do trabalho.

4. A necessidade da educação para a melhoria das condições do trabalho - Escolas primárias, secundárias e superiores. As escolas técnico-profissionais e os artífices. As especializações. Utilização adequada da capacidade individual, tendo em vista o máximo de rendimento e eficiência a seleção profissional.

5. Os grandes trabalhadores do Brasil - Narração da vida dos profissionais brasileiros que mais concorreram para o desenvolvimento científico e industrial do País. Dever de todos os brasileiros de trabalharem pelo engrandecimento da Pátria.

#### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O presente programa não contém, propriamente, para muitas crianças, nenhum conhecimento novo. Oferece, entretanto, oportunidade de agitar e ampliar conhecimentos já adquiridos, ordenando-os num sentido de melhor aproveitamento.

Para isso, deve ser dado, tanto quanto possível, aproveitando todas as matérias do currículo. Algumas aulas especializadas, todavia,



poderão impor e, com o fim de melhor orientar o aluno no que diz respeito á sua vocação.

Através da Linguagem (leituras e exercícios de composição), da Matemática (problemas sobre salários e lucros), da Geografia (valor econômico das regiões naturais, movimento de exportação e importação de produtos), da História (fases intensas de progresso, aparecimento e restrição do número de profissões), da Educação Cívica (organização econômica, social e política do Brasil) e das Ciências Naturais (aproveitamento das matérias primas e consequente exigência de especialização de trabalhadores), levar-se-á o educando a conhecer a multiplicidade de profissões necessárias á vida e ao progresso do País e a adquirir hábitos de pensamento sobre a escolha de uma profissão adequada.

O desenho, os trabalhos manuais e a economia doméstica, dando ensejo ao desenvolvimento de habilidades específicas, permitem criar no aluno o gosto por um ofício e concorrem, em última análise, para provê-lo de um recurso a mais na vida moderna, cada vez mais complexa.

O cinema educativo, as excursões a locais de trabalho, as cooperativas escolares, os clubes agrícolas e demais atividades extra-classe, constituem outros poderosos meios auxiliares para a consecução dos objetivos visados.

A organização de biografias dos profissionais e trabalhadores brasileiros que mais se distinguiram no exercício da sua carreira, muito contribuirá para interessar a criança nos problemas relacionados com o trabalho.

É necessário, entretanto, não esquecer que a orientação pré-vocacional não pretenda falsear a finalidade da escola primária, preparando profissionais, mas tão somente despertar o interesse do educando pelo vital problema da escolha adequada de uma profissão, numa aspiração patriótica e humana de concorrer para uma sociedade melhor, onde de todos trabalhem de acordo com as suas aptidões e ideais.

Não se esqueça, todavia, o professor de que é na sua tarefa magna de educar, isto é, em cada momento da vida escolar, que mais útil e decisiva é sua atuação para com a criança.

De nada serviria atentar para um programa nos moldes aqui traçado, se não aproveitasse todas as oportunidades para dar ao educando hábitos de trabalho e induzi-lo á compreensão de que só por meio de uma atividade persistente e bem orientada poderá viver feliz, consciente de que concorre, com o máximo de seus esforços e de suas possibilidades, para o bem-estar comum e para a grandeza da Pátria.

### CANTO ORFEÔNICO

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Dar á criança a noção do seu valor como orfeonista.
2. Esclarecer á criança a função social do canto orfeônico, a eficiência e utilidade da música quanto á disciplina, ao civismo, á educação artística, e sua influencia benéfica, na vida econômica e social do país.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

##### 1. Vocalização

Exercícios de vocalização a duas vozes.

Exercícios de manossolfa desenvolvido a uma e duas vozes.

Declamação rítmica e entoação de canções e marchas escolares, cívicas, folclóricas, religiosas e artísticas. Hino Nacional, á Bandeira, da Independência, da Proclamação da República e da Confraternização Americana.

##### 2. Teoria aplicada

Revisão das noções técnicas estudadas nos anos anteriores.

Compassos simples (binário, ternário e quaternário).

Ditados fáceis, entoados e ritmados.

Escala diatônica e sua formação, Graus conjuntos e disjuntos, /  
tom e semitom, intervalos.

Ponto de aumento e quiálteras.

Escalas maiores-armadura.

Conhecimento prático dos sinais de abreviatura, de repetição, /  
"Da Capo" (DC) e de salto para a Coda ou Fin.

Estudo da clave de Fá na quarta linha.

Cópia das canções e hinos em estudo.

Solfejos fáceis á primeira vista.

### 3. Civismo

Exortações.

Palestras sobre a música e os músicos do Brasil.

A música como elemento nas grandes comemorações cívicas.

### 4. Sociabilidade

Intercambio cívico, social e artístico entre os orfeões escolares. Despertar na criança a consciência de que o orfeão é um todo do qual ela faz parte integrante e que a sua colaboração e interesse serão em benefício da coletividade social escolar, o que resultará em / seu próprio progresso nas demais disciplinas e atividades escolares e conseqüentemente na vida social do meio em que vive e finalmente do Brasil.

## III - SUGESTÕES PRÁTICAS

O professor deverá, por meio de palestras, dar conhecimento aos alunos dos instrumentos que constituem uma orquestra ou banda de música. Falará sobre a música como elemento nas grandes solenidades cívicas, festas populares, etc., desde os povos antigos.

As escolas terão dois tipos de orfeão: o geral- constituído de todos os alunos, e o artístico- em número de trinta a cinquenta orfeonistas selecionados.

O professor deverá criar na sala de aula um ambiente artístico, escolhendo para patrono um dos vultos da música brasileira.

A sala ambiente será decorada com quadros, cartazes, figuras de instrumentos, etc., confeccionados pelos próprios alunos e orientados pelo professor.

As noções de história da música deverão ser ampliadas, de acordo com o interesse demonstrado pela classe.

O professor deverá observar os seguintes preceitos, afim de obter melhor coesão, equilíbrio e homogeneidade das vozes que constituem o orfeão:

- a) atitude (de pé, cabeça naturalmente erguida);
- b) emitir a voz naturalmente, evitando o ataque ou início brusco e exagero de força;
- c) cuidar especialmente da afinação das vozes do conjunto;
- d) pronunciar claramente, dando o justo som as vogais;
- e) fazer exercícios á boca fechada e de imitação de timbres diversos (efeitos orfeônicos);
- f) evitar o defeito de atacar a nota por uma "apogiatura" ou um portamento arrastado.

Os ensaios de conjunto serão realizados de acordo com as possibilidades do horário escolar.

Na execução do presente programa, o professor não poderá afastar-se das bases técnicas do canto orfeônico e das suas finalidades:

- a) disciplina;
- b) civismo;
- c) educação artística.

Deverá cuidar ainda com especial atenção da califasia e califonia, declamação rítmica, exortação, atitude, respiração, classificação e seleção de vozes, afinação orfeônica e manossolfe.

As canções estudadas por audição servirão como elemento ao estudo da teoria aplicada.

O ensino de canto orfeônico adotado nas escolas primárias, não tem como finalidade a formação do músico profissional, visa somente / colaborar com as outras disciplinas, na educação integral do aluno, despertando e desenvolvendo as suas aptidões artísticas.

A música vem acompanhando e evoluindo com a humanidade através / dos tempos, firmando-se dia a dia como um poderoso auxiliar de que se servem os educadores, para de modo eficiente e agradável poderem completar a educação física, moral, cívica, psíquica, estética, e, finalmente, artística.

Sentimo-la em tudo: nos salões nobres, nos meios sociais mais / elevados, nos concertos e espetáculos onde se cultuam e interpretam os clássicos, nos pobres e humildes lares onde as cantigas simples animam o labor e alegrem os corações; nas escolas, onde educa e instrui; nas oficinas, onde ameniza e alenta.

A música heróica faz vibrar de entusiasmo as forças armadas na paz ou na guerra, erguendo-lhes o ânimo e encorajando-as para a luta e para a glória.

A música é o meio suave para a formação de um povo com os mais puros e sagrados sentimentos de civismo.

## GEOGRAFIA

### - OBJETIVOS DO ENSINO

a) estimular o aluno a estudar países e regiões longínquas, situadas em zonas e climas diferentes, levá-lo a observar a correlação íntima existente entre a terra, o homem e a vida, dando-lhe, também, noções sobre a interdependência entre os povos;

b) através do conhecimento da situação geográfica, das condições climatéricas e das riquezas naturais do Brasil, conduzir o aluno a compreender a situação privilegiada do território nacional;

c) desenvolver no aluno o interesse pelo estudo dos problemas / econômicos e sociais do país, despertando no seu espírito ideias de cooperação no sentido do engrandecimento da Pátria.

### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

a) Revisão cuidadosa do programa da quarta série.

b) Riquezas naturais e espirituais do Brasil.

A economia nacional. Riquezas do subsolo do Brasil. Produção / extrativa mineral e vegetal. Riquezas animais.

A agricultura. Principais culturas do Brasil. A pecuária. Centros importantes de criação. Aperfeiçoamento dos processos da agricultura e da pecuária.

A indústria. Principais indústrias do Brasil. Localização dos / nossos centros industriais. Valorização dos produtos nacionais pelo / aperfeiçoamento de seu preparo industrial. A borracha na Amazonia.

O comércio. Comércio interno e externo. Exportação e importação. Países que mais compram e países que mais vendem ao Brasil. Estados que mais comerciam com o Território do Amapá. Países concorrentes. Desenvolvimento do comércio brasileiro.

Transportes e comunicações. Estradas de ferro e de rodagem. Transportes marítimos e aéreos. Correios e telégrafos.

O trabalho. Suas condições no Brasil. Mercado de trabalho. Profissões dominantes nas diversas regiões. Trabalho e previdência social.

A educação e a cultura. As escolas. As instituições culturais. As missões espirituais. A marcha para o oeste. Progresso da civilização brasileira.

c) Os continentes

As Américas

Principais acidentes físicos; oceanos e mares; países; formas de governo; raças e línguas; capitais e cidades mais importantes.

Produções características dos países que ocupam os primeiros lu

gares no mercado mundial; analogias e contrastes observados no clima e na produção desses países, em relação com o Brasil. Relações que os países americanos mantêm com o Brasil.

Outras terras.

Localização dos principais países que mantêm relações comerciais com o Brasil. Traços característicos desses países e povos. Capitais, cidades e portos principais. Costumes, religião e língua.

1) A Terra

Coordenadas geográficas. Zonas, climas e raças; distribuição, / nos continentes, das cinco raças principais. Influência recíproca entre o meio físico e o homem.

Oceanos. Correntes marítimas. Marés. Fases da Lua.

Correntes aéreas; ventos regulares; alísios.

Precipitações atmosféricas.

Erupções vulcânicas; terremotos e maremotos; jazidas de minerais e pedras preciosas.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

São aplicáveis a esta série os meios sugeridos nas antecedentes para a aquisição de noções mais gerais e que ampliam os conhecimentos já dominados, tais como exercícios de localização de cidades, portos, Estados, países, regiões, nos mapas; rotas de navegação aérea, fluvial, marítima; viagens imaginárias por estas vias ou as terrestres, descrevendo aspectos conhecidos através de fotografias, gravuras, desenhos ou cinema; álbuns que apresentam as fases sucessivas por que passa um determinado produto, desde seu plantio até o beneficiamento e acondicionamento final para consumo ou exportação.

Serão indicados, também, questionários que incitem os alunos a pesquisar em fontes seguras de informação, a propósito de questões que os levem a observar, refletir, formular hipóteses e procurar a concordância entre suas conclusões e a realidade, como, por exemplo: a relação entre características dos povos e as condições naturais da região onde se desenvolveram; a esterilidade dos desertos, a vegetação pobre nas regiões polares e a exuberância das zonas tropicais; como o trabalho do homem, no campo, contribui para a manutenção da atividade nos centros urbanos; a energia e a tenacidade do homem na luta pela vida, ante as possibilidades, às vezes escassas, do ambiente em que se desenvolve.

Comparando os modos de vida e a distribuição do trabalho em todas as ordens de suas manifestações, o aluno chegará a compreender a interdependência entre os povos e poder que caracteriza o homem; adaptar-se inteligentemente às condições impostas pela natureza, dominando, muitas vezes, as forças naturais, utilizando-as em seu benefício/ e modificando o meio onde habita. É oportuno, então, ressaltar a profunda solidariedade que devem manter os homens do mundo inteiro, na luta idêntica que todos travam para vencerem os obstáculos naturais e conquistarem uma duradoura felicidade.

Através do estudo das riquezas naturais do país natal e das realizações das gerações passadas, que proporcionam exemplos animadores e dignificantes, o aluno compreenderá a excepcional vantagem de que desfruta em ser brasileiro, dispondo de tão grandes recursos para a expansão de sua atividade.

## HISTÓRIA DO BRASIL

### I - OBJETIVOS DO ENSINO

Levar o aluno a compreender que:

1. Os fatos históricos marcam a evolução e as relações de interdependência das diversas fases da vida nacional;
2. O verdadeiro espírito de patriotismo consiste na valorização do que é brasileiro, sem desconhecimento da contribuição e da coopera-

ção de outros povos para o engrandecimento do Brasil:

3. O progresso da Pátria deriva do trabalho de seus filhos.

## II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

### 1. Brasil Colônia

Revisão do estudo feito nas séries anteriores, relativamente ao povoamento do solo, á catequese do índio, aos três primeiros governadores, á defesa da terra, ás agressões estrangeiras, á expansão geográfica (conquista do interior), ás aspirações de independência.

Formação do povo brasileiro: o branco, contribuindo com a língua, os costumes, a religião; o negro, legando-nos a dogura e o espírito de sacrifício da raça africana; o índio transmitindo-nos as características de amor á liberdade e apego á terra que constituem sentimentos natos do brasileiro.

Os três representantes do heroísmo brasileiro nas lutas nativistas: Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão.

Os ciclos económicos: da cana de açúcar, com o braço escravo; da criação do gado, com o vaqueiro e o gaúcho; da mineração, com o garimpeiro e o mineiro.

### 2. Brasil Reino e Brasil Império

D. João VI e sua atuação. Invasão da Guiana Francesa.

D. Pedro I e a Independência.

Evaristo da Veiga e Gonçalves Ledo: 7 de abril (abdicação).

O período regencial: Padre Heljó.

D. Pedro II e a cultura nacional. Vida do Brasil, no segundo

Império. O Brasil e as questões platinas: guerra do Paraguai - Caxias e Osório.

A Princesa Isabel. A imprensa e a oratória como armas poderosas a favor da abolição do cativo e da proclamação da República: Visconde do Rio Branco, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Benjamin Constant, Quintino Bocaiuva.

Queda do Império.

### 3. Brasil República

Proclamação da República - Vultos principais. Consolidação do regime republicano. Floriano Peixoto.

Evolução do Brasil no período republicano. Intensificação do comércio cafeeiro e as docas de Santos. Regotação das finanças públicas. O fim da questão do Amapá. Vultos de Joaquim Caetano, Veiga Cabral e Rio Branco. Anexação do Território do Acre e delimitação de fronteiras. Fim da questão das Missões. Civilização dos indígenas. Melhoramentos e saneamento do Rio de Janeiro. Criação do Cardinalato brasileiro. Desenvolvimento da imigração. Abertura de novas estradas. O Brasil na guerra de 1914. O primeiro recenseamento da população. O Centenário da Independência. Brasileiros que tiveram atuação direta nesses fatos.

Referências aos acontecimentos de maior repercussão na vida brasileira, ocorridos nos últimos decênios. A Revolução de 1930 e a Guerra de 1939. Participação do Brasil.

### 4. O Cidadão Brasileiro

Brasileiro nato. Naturalização e nacionalização de estrangeiros. Direitos e deveres.

Os serviços públicos (federais e municipais) e as obras sociais. O trabalho como fonte de riqueza e progresso nacional. Valorização do trabalho rural. Cooperativas agrícolas, colônias de pescadores.

A proveitamento do trabalho do indígena. Rondon e o desbravamento do sertão. As missões religiosas. Símbolos da Pátria.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Na 5a. série, término do período escolar primário, o estudo da História não se pode limitar, exclusivamente, ao Brasil. É preciso situar o nosso país na América, estabelecendo relações de vizinhança e fazendo observar a influência que a evolução histórica dos povos do mesmo continente exerceu sobre o seu destino. Convém salientar que o movimento de independência de um povo não exclui o sentimento de gratidão pelos colonizadores; é, antes, a consequência natural do despertar da consciência de nacionalidade.

Aproveitando todas as informações colhidas em fontes dignas de confiança, como livros, periódicos e museus, pode o professor preparar, com as crianças, uma pequena História Pátria, como um incentivo à literatura histórica, em que figurem lendas, composições poéticas, episódios notáveis, e que permita reviver as nossas tradições e levar a uma apreciação mais justa dos antepassados.

Serão organizadas biografias dos grandes vultos de todas as épocas, os quais passaram à posteridade, impondo-se à admiração, respeito e culto universal, pelas atitudes morais, valor cultural, artístico ou científico.

É preciso que os educandos, ao terminarem o curso primário, tenham adquirido noção bastante nítida de patriotismo, sem excessos prejudiciais à solidariedade humana; que, compenetrados do seu próprio valor, levem uma orientação esclarecida quanto ao seu futuro, sabendo escolher o que mais se ajuste às suas tendências, aspirações e condições físicas.

O desenho, a iluminura, a modelagem, as excursões, as dramatizações, o cinema, e o rádio, também, nesta série, desempenham papel de relevo, como excelentes meios auxiliares da aprendizagem.

### CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS

#### I - OBJETIVOS DO ENSINO

1. Desenvolver o gosto pelos estudos da natureza.
2. Firmar o hábito de procurar as relações de causa e efeito entre os fenômenos.
3. Levar a criança a assumir uma atitude estética em face da natureza.
4. Despertar o interesse pelo aspecto científico da vida moderna.
5. Fazer compreender a influência que a indústria exerce sobre a vida humana.
6. Orientar as tendências e as aptidões do aluno para o tipo de trabalho conveniente.
7. Desenvolver o sentimento de nacionalidade através da compreensão do valor das riquezas naturais da Pátria e do conhecimento dos grandes vultos nacionais que contribuíram para o progresso da ciência.

#### II - SUMÁRIO DA MATÉRIA

Animais - invertebrados; características. Utilidade e nocividade. Noção de micróbio. Moléstias contagiosas. Epidemias e endemias.

O homem: vida de relação - higiene mental.

Vegetais - reprodução e multiplicação vegetal - sementes, enxertos, bulbos, mudas. Viveiros, Florestas - conservação e reflorestamento. Vegetais incompletos - reconhecimento de alguns. O problema da borraça na Amazonia - plantio e corte corretos.

Relação entre o meio e os seres vivos - a vida ribeirinha - na água - no deserto - no pantano.

Magnetismo - ímãs e bússola.

Elettricidade - produção, transformação e aplicações à economia doméstica, aos meios de transporte e de comunicação.

Elettricidade atmosférica - pára-raios.

Som - produção, gravação e transmissão. Meios de comunicação.  
Luz - fontes. Propagação e aplicações. Reflexão e refração.  
Instrumentos de ótica.  
Ácidos, bases e sais na indústria e na economia doméstica.

### III - SUGESTÕES PRÁTICAS

Nesta série completam-se os conhecimentos e aprimoram-se as atitudes adquiridas anteriormente, usando-se com mais amplitude, o sugerido na série precedente.

Recomendam-se as atividades seguintes, entre outras que o professor julgue conveniente: praticar atividades agrícolas em geral; fazer enxertos e transplantes; plantar mudas, bulbos e sementes em terra com e sem humus; reconhecer os diversos órgãos florais em exemplares de fácil verificação (palma de Santa Rita, papoula simples, angélica, etc.); acompanhar, registrando a floração e a formação do fruto e da semente; observar embriões nas sementes de milho e feijão e reconhecer as diversas partes. Fazer esquemas; observar sóros de samambaias. Reconhecer algas, musgos e cogumelos. Fazer cunicultura, avicultura, ranicultura, apicultura, piscicultura e sericultura.

Observar, diretamente, os invertebrados que desejem estudar. Procurar, para destruir, larvas de mosquitos. Combater pragas domésticas. Observar larvas de insetos nos frutos e noutros alimentos (queijo, toucinho). Recortar e colecionar gravuras de espécimes típicos, animais e vegetais, das diversas regiões geográficas. Colecionar exemplares / que apresentem mimetismo (insetos verdes, bicho de pau, parasita dos pinheiros, etc.). Organizar o museu de classe e o herbario individual com os espécimes colhidos durante as excursões. Observar órgãos nervosos das galinhas, do boi e do peixe - verificar o desenvolvimento desigual.

Verificar o espectro magnético dos ímãs; imantar agulhas, verificar as propriedades dos pólos magnéticos e o magnetismo terrestre. Construir uma bússola. Desenvolver eletricidade por atrito. Construir um pêndulo elétrico, uma pilha e um eletroímã. Ligar no circuito de uma ou mais pilhas uma lâmpada pequena. Fazer ligações elétricas. Realizar experiências que demonstrem a propagação do som no ar e nos sólidos. Verificar, pela observação dos fenômenos naturais, a diferença entre a velocidade de propagação do som e da luz.

Construir um telefone de barbante. Verificar a variação da altura de um som em relação ao comprimento de uma corda ou de um recipiente contendo camadas de ar de diferentes alturas. Construir um sonómetro e um disco de Newton. Observar as decomposições da luz solar no prisma - comparar com o fenómeno natural - o arco-íris.

Fazer experiências de reflexão e refração da luz. Construir uma câmara escura.

Organizar gráficos com dados recentes relativos ao movimento industrial do Brasil.

(a) Paulo Armando Martins Xavier  
Diretor da D.E.